

Vai pela sombra!



Bárbara Santos Pinto
TCC AU IFBA 2025

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia

Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

Trabalho de Conclusão de Curso

Vai pela sombra!

Bárbara Santos Pinto

Orientador:

Osnildo Adão Wan-Dall Junior

Barreiras-Bahia, 2025




...
Ipê
Jacarandá
Angico
Jambo
Pata-de-vaca
Araticum
Baru
Pau-ferro
Aroeira
Cajueiro
Pequizeiro
Mangabeira
Jequitibá
Tamboril
...

ATA DE DEFESA DE TCC

BACHARELADO EM ARQUITETURA E URBANISMO-IFBA

Estudante: Bárbara Santos Pinto

Aos cinco dias do mês de setembro de 2025, reuniu-se a banca de avaliação composta pelos professores do curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA-Campus Barreiras, Osnildo Adão Wan-Dall Junior e Jurema Moreira Cavalcanti, além da avaliadora externa, professora Ana Luisa Carmona Ribeiro, sob a presidência do primeiro, orientador, para proceder ao exame do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado pela estudante **Bárbara Santos Pinto**, intitulado **Vai pela sombra!**, como requisito para finalização do curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo do IFBA-Campus Barreiras.

O ato teve início às 14 horas, na Sala 309, com apresentação pública e aberta para as comunidades interna e externa. Foram concedidos à estudante 30 minutos para apresentação oral e exposição do conteúdo do seu trabalho. Em seguida, as examinadoras e o examinador fizeram suas considerações e levantaram questões, que foram respondidas pela candidata.

Concluído o exame, foram atribuídas as seguintes notas:

Orientador: 10,0

Avaliadora Interna: 10,0

Avaliadora Externa: 10,0

Com o que se julgou a candidata Bárbara Santos Pinto APROVADA com **nota 10,0**, sendo recomendado ao Colegiado deste curso que lhe seja concedido o diploma de Bacharela em Arquitetura e Urbanismo.

Segue o parecer lido pela banca avaliadora ao final do ato:

O trabalho apresenta um tema atual e de grande relevância para o campo expandido da arquitetura e urbanismo, bem como para o campo social, contribuindo para um corpo de produção acadêmica sobre Barreiras e a região Oeste da Bahia, fazendo um contrapondo às políticas públicas existentes, o mercado local e o próprio senso comum. A abordagem é inovadora, à medida em que parte do afeto, da memória e olha para as árvores como seres viventes, individualizando-as. A obra pode ser desdobrada em ações de educação ambiental, intervenção artística, projeto urbano, podendo os "desejos" sairem do lugar do ensaio e se tornarem prática. A banca parabeniza a estudante pelo trabalho desenvolvido.

Barreiras-BA, 5 de setembro de 2025.

gov.br Documento assinado digitalmente
OSNILDO ADAO WAN DALL JUNIOR
Data: 10/09/2025 19:12:03-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Osnildo Adão Wan-Dall Junior
Orientador e Presidente da Banca Examinadora (COAU/IFBA)

gov.br Documento assinado digitalmente
JUREMA MOREIRA CAVALCANTI
Data: 15/09/2025 12:08:07-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof.ª Jurema Moreira Cavalcanti
Membra Interna da Banca Examinadora (COAU/IFBA)

gov.br Documento assinado digitalmente
ANA LUISA CARMONA RIBEIRO
Data: 11/09/2025 18:50:37-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof.ª Ana Luisa Carmona Ribeiro
Membra Externa da Banca Examinadora (UFOB)

Agradecimentos

Tenho pessoas incríveis em minha vida que me ajudaram a fazer este trabalho acontecer.

Como cristã, agradeço, em primeiro lugar, ao nosso pai celestial, Deus. Cada oração me deu força para continuar.

Agradeço à vó Rosa Conceição, por ter cuidado de mim. Ela estará para sempre na minha memória.

Agradeço ao meu pai, Raimundo Nonato, por sempre me apoiar, na sua condição de melhor pai do mundo.

Agradeço ao meu noivo, Rafael Almeida, por ser muito parceiro, acreditar no meu potencial e sempre estar comigo, mesmo nos momentos mais complicados.

Agradeço a todos da minha família que, de alguma forma, estão presentes e se importam com o meu desenvolvimento pessoal, em especial meu primo Irailson Neves, que me auxiliou muito nesse momento tão importante e sensível.

Agradeço aos amigos que foram essenciais nesse processo: David Willi, Janine Perciano e Fabyane Regis. Muitos outros nomes estão na minha lembrança com grande importância.

Agradeço ao meu orientador, Osnildo Adão Wan-Dall Junior, por aceitar me acompanhar nessa reta final da minha trajetória acadêmica. Cada orientação e incentivo me impulsionaram a finalizar essa tarefa que, para mim, foi bastante difícil.

Agradeço também aos professores interlocutores do trabalho, que contribuíram de maneira fundamental para seu desenvolvimento: Jurema Moreira Cavalcanti, Regina do Nascimento Gomes Xavier, Paulo Roberto Baqueiro Brandão, Sabrina Lehnen Stoll e Iazana Guizzo.

Por fim, agradeço às pessoas que me deram oportunidade de estágio. Todas as empresas por onde estive influenciaram no meu desenvolvimento profissional. As experiências no escritório de Marianne Campos e no escritório WDS alavancaram o meu aprendizado em arquitetura e urbanismo.

Resumo

Este é um manifesto sobre a intrínseca relação entre arborização e sombreamento das cidades. A árvore, ser vivo de grande porte, filtra o ar, faz sombra, bloqueia ventos fortes, serve de abrigo para a fauna e, a depender do bioma, outras espécies vegetais, bem como outros seres na vida urbana. Entretanto, o desmatamento e, portanto, a falta de arborização nas cidades tem levado a uma vida insustentável em termos climáticos. Este Trabalho de Conclusão de Curso tem por objetivo, assim, imaginar reflorestamentos radicais das cidades, tendo por objeto empírico a cidade de Barreiras, Bahia. A metodologia se desenvolveu a partir de cinco eixos: revisão bibliográfica, visitas a instituições municipais, análises cartográficas, interlocuções com especialistas e produção de imagens. Relatos de experiências pessoais como moradora-caminhante numa cidade cujo núcleo edificado apresenta somente vinte por cento de massa vegetal, associados a cenas desse cotidiano e ao estudo teórico do tema, levaram-me a imaginar uma cidade tomada por vegetação. Aquilo que denominei "desejo de verde 1" constitui-se de mapas que apresentam possibilidades de reflorestamento na malha urbana, enquanto o "desejo de verde 2" imagina cenas cotidianas com a pavimentação asfáltica – um dos principais vilões das chamadas ilhas de calor em boa parte do globo – sendo completamente tomado por árvores. Psicanaliticamente falando, desejo é aquilo que pulsa; e os desejos deste trabalho são uma pequena fagulha na frente de batalha da crise climática. Eles são importantes aliados para pensarmos mundos melhores, com habitabilidade adequada – tema que deveria ser encarado com seriedade no planejamento de qualquer cidade.

Palavras-chave: Sombra. Arborização. Clima. Desejo. Barreiras.

Abstract

This is a manifesto on the intrinsic relationship between cities afforestation and shading. Trees, large living beings, filter the air, provide shades, block strong winds, serves as shelter for fauna and, depending on the biome, other plant species. However, deforestation, and therefore the lack of urban afforestation, has led to a climate-unsustainable life. This final project, therefore, aims, therefore, to imagine radical reforestation of cities, using the city of Barreiras, Bahia, as its empirical subject. The methodology was based on five axes: literature review, visits to municipal institutions, cartographic analyses, interviews with specialists, and image production. Personal experiences accounts as a resident-walker in a city whose built core presents only twenty percent of vegetation mass, combined with scenes from this everyday life and a theoretical study on the work's theme, led me to imagine a city overrun with vegetation. What I call “desire for green 1” consists of maps that present possibilities for reforestation in the urban area, while “desire for green 2” imagine everyday scenes with asphalt paving – one of the main villain of the so-called “heat islands” in most part of the globe – completely overtaken by trees. Psychoanalytically speaking, desire is what pulsate; and the desires of this work are a small spark on the climate crisis battlefront. They are important allies in envisioning better worlds, with adequate habitability – those with adequate habitability, a topic that should be taken more seriously in the planning of any city

Keywords: Shade. Trees. Climate. Desire. Barreiras.

Minha avó Rosa Conceição da Silva Santos, que me ensinou a amar as plantas, partiu quando este trabalho se fazia. É à sua memória que o dedico.

Para a psicanálise, pode-se dizer que há sempre desejos demais. Para nós, ao contrário, não há nunca desejos o bastante.

Gilles Deleuze, *Cinco proposições sobre a psicanálise*, 1973, p. 199

Sumário

16 **1** Refúgio

20 **2** Percurso

22 **3** Sombra minha

24 **4** Escolhas

28 **5** Trajetória

32 **6** Relatos

Mangueira

Esquina da loja Nosso Lar

40 **7** Imagens do cotidiano

Ao abrigo do sol

Cortes

Deixaram-me aqui

48 **8** Árvore para quê?

Plano Diretor Urbano de Barreiras (1990-2019)

Direito fundamental à proteção climática

O agronegócio

Arborização urbana

Arborização e calor

Ilhas de calor e frescor

74 **9** Desejo

78 .....Desejo de verde 1

100 .....Desejo de verde 2

116 **10** Que sombra?

118 Créditos das imagens

120 Referências

1

Refúgio

Fui criada pela minha vó Rosa. Desde os quatro anos de idade, tive o privilégio de conviver com uma pessoa extremamente especial. Ao longo da minha vida morando com minha avó e longe do meu pai, passei momentos incríveis em um lar onde a pessoa que substituiu minha mãe me deu muito amor e carinho. Essa casa é localizada em um lote grande, cuja construção recuada ao fundo. Na frente existe um enorme jardim. Minha querida vó semeou cada árvore e planta existente na residência; no início, o jardim era apenas gramado.

Cresci vendo minha linda princesa molhar essas plantas com todo o carinho do mundo. Ela conversava com as plantinhas dela todos os dias e falava: “elas são seres vivos e ficam alegres e bonitas quando a gente conversa com elas”. Sempre achei isso muito lindo e incrível e, dessa forma, cresci amando as plantas e vendo a importância que elas têm para a gente.

A casa da minha avó, onde eu fui criada, é um dos lugares que mais aprecio quando o assunto é área verde na cidade. Além disso, devido ao meu amor por natureza, eu amo uma roça! E daí vem outro lugar magnífico que é a roça da vó Olindina. Desde muito pequena, eu também frequento esse lugar. O acesso é bem difícil; a estrada é longa, mas quando chega lá eu fico em paz, esqueço de tudo. A primeira coisa que faço é procurar uma rede para deitar embaixo de um pé de manga. O que bem tem lá é pé de manga, todos plantados por essa outra princesa que eu amo muito. Então, durante minha vida toda, tive contato com a natureza e aprecio demais essa vivência, porque sinto muita paz quando estou com meus pés no chão ou na grama e com muitas árvores à minha volta.

Após alguns anos, depois de crescida, senti a necessidade de dar um passo árduo na minha vida, que foi sair do meu lar, a casa de vó Rosa. Fui morar em um apartamento minúsculo onde eu mal caibo. No início foi complicado; eu não estava acostumada com um espaço tão pequeno e sem jardim. Fiz várias mudas na casa da vó para trazer um pouco desse verde para o apartamento, porém quase todas morreram.










2

Percurso

Durante a minha vida sendo criada pela minha vó, a gente sempre andou a pé. Desde criança, eu tive o costume de ir à feira com vó Rosa, e a gente sempre ia bem cedinho para comprar as verduras fresquinhas, principalmente devido ao sol que está mais brando nesse horário.

Quando o sol começava a esquentar, a gente tinha uma sombrinha na manga. Nossa aliada durante toda a vida, ela ameniza o sol "rachando" que chega a queimar nossa cabeça. Mas por que esse sol fica tão exposto? Tem um ou dois pés de árvore pingados na rua. O que salva é a sombrinha mesmo.

E assim andávamos para qualquer lugar. Nunca tivemos um carro à disposição, então eu sempre fui à escola a pé, à natação a pé, às compras na rua a pé. Nossa vantagem era a de morar no centro, pois tudo está perto. Mas todos os percursos, nos horários em que o sol está mais forte – que é depois das dez horas da manhã até umas três horas da tarde –, eram muito sofridos porque o sol é insuportavelmente escaldante. Então a gente sempre teve uma sombrinha. Mas ela sozinha não resolvia o problema.

Eu me lembro de quando, ao voltar da escola ao meio-dia, as vistas ficavam embaçadas devido ao calor intenso. Eu chegava em casa com muita fadiga e quase a ponto de passar mal em algumas épocas do ano em que o calor é insano. Depois de alguns anos, entrei para a faculdade e o percurso casa-faculdade-casa passou a ser o mais longo em relação àquele que eu fazia diariamente a pé.

Um trecho desse percurso é o mais sofrido: a última rua da ida, quando chego ao IFBA, ou a primeira da volta, quando por ela saio. Nos horários em que o sol está mais forte não tem uma sombra nessa rua absolutamente inóspita e hostil.

Esse incômodo com os raios solares da cidade de Barreiras, esse total desconforto térmico durante meus trajetos para alcançar os lugares que eu frequento diariamente sempre foram realidade em meu cotidiano.

3

Sombra minha

A sombrinha foi minha aliada durante muitos anos, me protegendo do sol forte. Algumas pessoas não sabem a diferença entre sombrinha e guarda-chuva, usando ambos os termos para dizer a mesma coisa. Mas existe uma diferença entre eles. Tecnicamente, a sombrinha é para ser utilizada com o objetivo de abrigo solar. O material de que são feitas as coberturas das sombrinhas pode ser permeável, como tecidos de algodão, rendas, entre outros. Além disso, o formato da sombrinha é mais reto; sua concavidade não precisa ser muito ampla. Existem, inclusive, sombrinhas completamente retas, como, por exemplo, as sombrinhas orientais, que são feitas de papel.

O guarda-chuva, em contrapartida, precisa ser feito com um material impermeável, pois o objetivo de seu uso é o abrigo da chuva. O material de sua cobertura pode ser lona, plástico, tecidos impermeáveis, entre outros. Diferente da sombrinha, contudo, o guarda-chuva tem a especificidade da concavidade, que precisa ser maior para a água escorrer e não molhar quem estiver sendo por ele abrigada ou abrigado.

Mas, apesar de toda essa diferença, as pessoas costumam ter apenas um deles – sombrinha ou guarda-chuva –, e acabam utilizando-o tanto para se abrigar do sol quanto da chuva. Por isso, a maioria imagina que não há diferença entre eles.

Ultimamente, o uso da sombrinha tem sido muito comum por um número expressivo de pedestres, mas antigamente ela era considerada um acessório de luxo. Baronesas, princesas e rainhas deveriam ter suas próprias sombrinhas, que eram feitas de tecido, bordadas e com detalhes em renda. Há alguns séculos, as sombrinhas precisavam ser muito bonitas e decoradas. Dessa forma, era muito comum as mulheres da classe alta exibirem a beleza desse acessório pelas ruas; algumas delas nem lhes protegiam tanto contra o sol, tornando-se meramente enfeite, objeto de valor simbólico agregado, cobiça ou fetiche.

Nas sombrinhas feitas de renda, por exemplo, devido ao vazado do material da cobertura, o sol atravessava completamente os vazios formados no tecido.

Além disso, as sombrinhas orientais, feitas de papel, apresentam pinturas distintas representando lugares, paisagens e elementos culturais importantes. Elas tanto são utilizadas como decoração de ambientes ou como objeto a serem portado por mulheres em determinados eventos.

4

Escolhas

Este trabalho foi feito para gritar o meu próprio desejo de ver a cidade onde cresci cheia de árvores. Um desejo que parte de mim, mas que pretende contaminar outras subjetividades.

A falta de sombreamento é sentida sempre que percorro as ruas, e são as árvores que proporcionam a melhor sombra.

Busquei, assim, entender melhor o espaço, aliando a subjetividade à técnica, a fim de produzir imagens da cidade que visassem tê-la de fato habitável, com qualidade térmica. Através de mapas e fotografias, mostro como idealizo uma cidade tomada por vegetação.

O desenvolvimento deste trabalho é uma forma de manifesto. Quero que meu TCC seja a expressão de uma grande inquietação, de forma poética e acessível para qualquer pessoa compreender a importância do verde para a cidade; da profusão do verde, do reflorestamento radical.

Barreiras, localizada na Bahia, é um lugar muito quente, com poucas árvores, e para as poucas árvores existentes, a prefeitura municipal sempre arruma uma desculpa para arrancá-las. As podas inconscientes, severas, drásticas das poucas árvores que são mantidas são verdadeiras mutilações; não raramente, essas árvores jamais se reconstituem. Essas podas são morte!

A árvore, ser vivo de grande porte, filtra o ar, faz sombra, bloqueia ventos fortes, serve de abrigo para a fauna e, a depender do bioma, outras espécies vegetais, bem como outros seres na vida urbana. Este trabalho trata, portanto, da intrínseca relação entre arborização e sombreamento das cidades, e em particular, de Barreiras. Ou trata sobre a falta de relação. Falta de árvore e falta de sombra.

A metodologia do trabalho se desenvolveu a partir de cinco eixos: revisão bibliográfica, visitas a instituições municipais, análises cartográficas, interlocuções com especialistas e produção de imagens.

Relatos de experiências pessoais como moradora-caminhante numa cidade cujo núcleo edificado apresenta somente 20% de massa vegetal, associados a cenas desse cotidiano e ao estudo teórico no tema de estudo, levaram-me a imaginar uma cidade tomada por vegetação.

Aquilo que denominei “desejo de verde 1” constituem-se de mapas que apresentam possibilidades de reflorestamento na malha urbana, enquanto o “desejo de verde 2” imaginam cenas cotidianas com a

pavimentação asfáltica – um dos principais vilões das chamadas ilhas de calor em boa parte do globo – sendo completamente tomado por árvores.

5

Trajetória

No decorrer da minha trajetória acadêmica, venho observando o quanto arquitetas, arquitetos e urbanistas são de grande importância para as cidades – não só para as pessoas, obviamente, para o conjunto de seres viventes. Uma de nossas principais funções é projetar espaços em diferentes escalas, desde uma residência até uma cidade, trazendo conforto ambiental e bem-estar, visando a garantir, assim, à habitabilidade adequada. É de grande importância que isso esteja no entendimento de todas e todos, principalmente de governantes, dado que deve ser de responsabilidade do Estado fomentar e garantir, continuamente, a qualidade de vida – e, sejamos conscientes, não direi aqui que essa garantia deve ser particularmente para pessoas.

Há, entretanto, um descaso dos diversos governos no tocante à questão térmica das cidades. A maioria dos planos urbanos, quando existentes, o principal foco é o que se considera o mais básico em termos de infraestrutura: ampliação do sistema viário, pavimentação (mormente asfáltica), drenagem, saneamento, iluminação pública – muitas das vezes executadas de modo ineficiente. Pouco ou quase nada se fala a respeito de arborização para melhoria do clima local – não falo aqui de paisagismo tão-somente. Muito menos se fala de arborização em termos de planejamento efetivo: planos de arborização são, majoritariamente, inexistentes – em que pese essa previsão em muitos municípios brasileiros.

Esse descaso é reforçado quando navegamos pelas redes sociais. Ao acompanhar o perfil Barreiras em Desenvolvimento no Instagram, pode-se conferir que a maioria das postagens recentes que mostram as "melhorias" realizadas pela gestão municipal atual é voltada para enaltecer construções de novas pontes, avenidas e o asfaltamento das ruas, bem como quanto o agronegócio está crescendo na cidade e na região.

Em uma fotografia pulicada em postagem que mostra Barreiras nas décadas de 1970 a 1990, pode-se ler o seguinte em uma placa: "Barreiras, o maior canteiro de obras da Bahia" (Barreiras em Desenvolvimento, 2025). Apesar de não ser institucional ou governamental, o perfil conta com muitas visualizações e é uma referência na cidade, tendo alcançado a cifra de quase 100 mil seguidores.

No curso de arquitetura e urbanismo sempre houve discussões que encaravam criticamente a falta de planejamento nas cidades, sobretudo quando o assunto é árvore.

Localizada no oeste da Bahia, Barreiras, onde a arborização é deixada de lado como tantas outras cidades brasileiras, é, irônica ou paradoxalmente, uma cidade onde a temperatura é muito alta na maior parte do ano. O forte calor afeta a todos os seres viventes, incluindo espécies adaptadas ao bioma Cerrado, como algumas espécies animais silvestres e vegetais. O calor demasiado afeta também, cotidianamente, pessoas que transitam a pé ou de bicicleta pelas ruas, isto é, sem o conforto do ar-condicionado dos automóveis.

Apesar de a cidade estar localizada em um país tropical e próxima à Linha do Equador (onde a umidade costuma trazer um pouco de arrefecimento térmico em comparação a regiões mais secas como a de Barreiras), e justamente por isso, há alguns anos as coisas eram um pouco diferentes por aqui. Até os anos 1980, a cidade, menor e com características um pouco mais "rurais" – "tudo é urbano", diria o grande filósofo marxista e sociólogo francês Henri Lefebvre –, apresentava temperatura bastante mais amena. Com a chegada do agronegócio, o cenário mudou consideravelmente, e a cidade cresceu de forma abrupta, ocasionando um inacreditável aumento da temperatura. Entre os anos de 1985 e 2017 a temperatura local aumento 10° C (Souza, 2018, p. 81). Dez graus!

A necessidade de trazer esse assunto como principal pauta é urgente, para Barreiras, para a região, para o cerrado, para o mundo como um todo. Algo deve ser feito, os números devem ser escancarados e compartilhados. Do contrário, corremos o risco de (não) sairmos vivos dessa a médio prazo.

6

Relatos

Mangueira

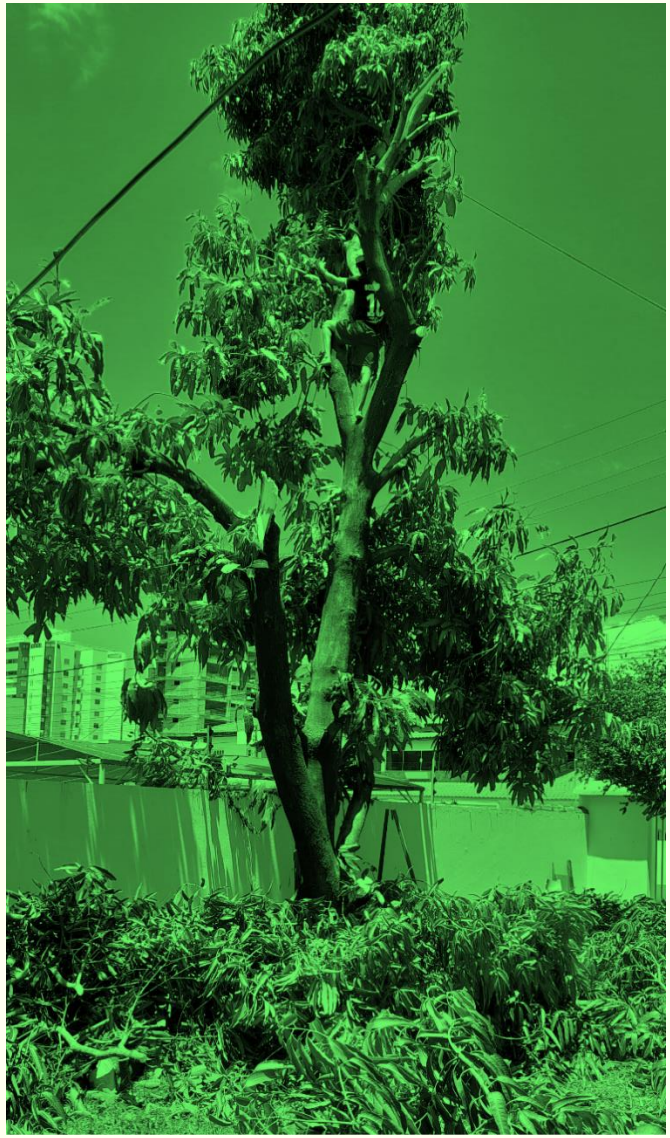
Na casa de vó Rosa, onde eu morei dos 4 aos 24 anos de idade, sempre tiveram muitas plantas; todas semeadas por ela. A casa parecia uma mistura de pomar com jardim encantado, cheio de flores. Lá havia de tudo, pé de coco, acerola, caju, manga, laranja, limão, romã, pinha, pitanga, ervas medicinais, flores. Porém, ao longo dos anos a vó foi ficando mais fraquinha pelo fato de já ser idosa.

Quando a vó passou dos 89 anos de idade, o jardim encantado começou a se degradar porque a pessoa que dedicava seu tempo cuidando dele com muito amor e carinho não estava mais apta para exercer essa função. Além disso, existe um fator importante na história: a casa é de propriedade dos meus tios. Eles compraram-na para a vó morar e ter um conforto maior, de modo que algumas despesas a ela referentes são de responsabilidade deles.

Quando eu tinha 12 anos, meus tios resolveram fazer uma reforma de ampliação da casa, mas no local onde a casa iria se estender havia um pé de manga espada todo carregado de frutas. Foi dito sobre a necessidade do corte dela para que houvesse tal construção. Me lembro que, mesmo sendo criança, entendia a importância daquela árvore e tinha muito afeto por ela, pois, além de a mangueira fazer sombra, a manga era muito gostosa – a minha favorita.

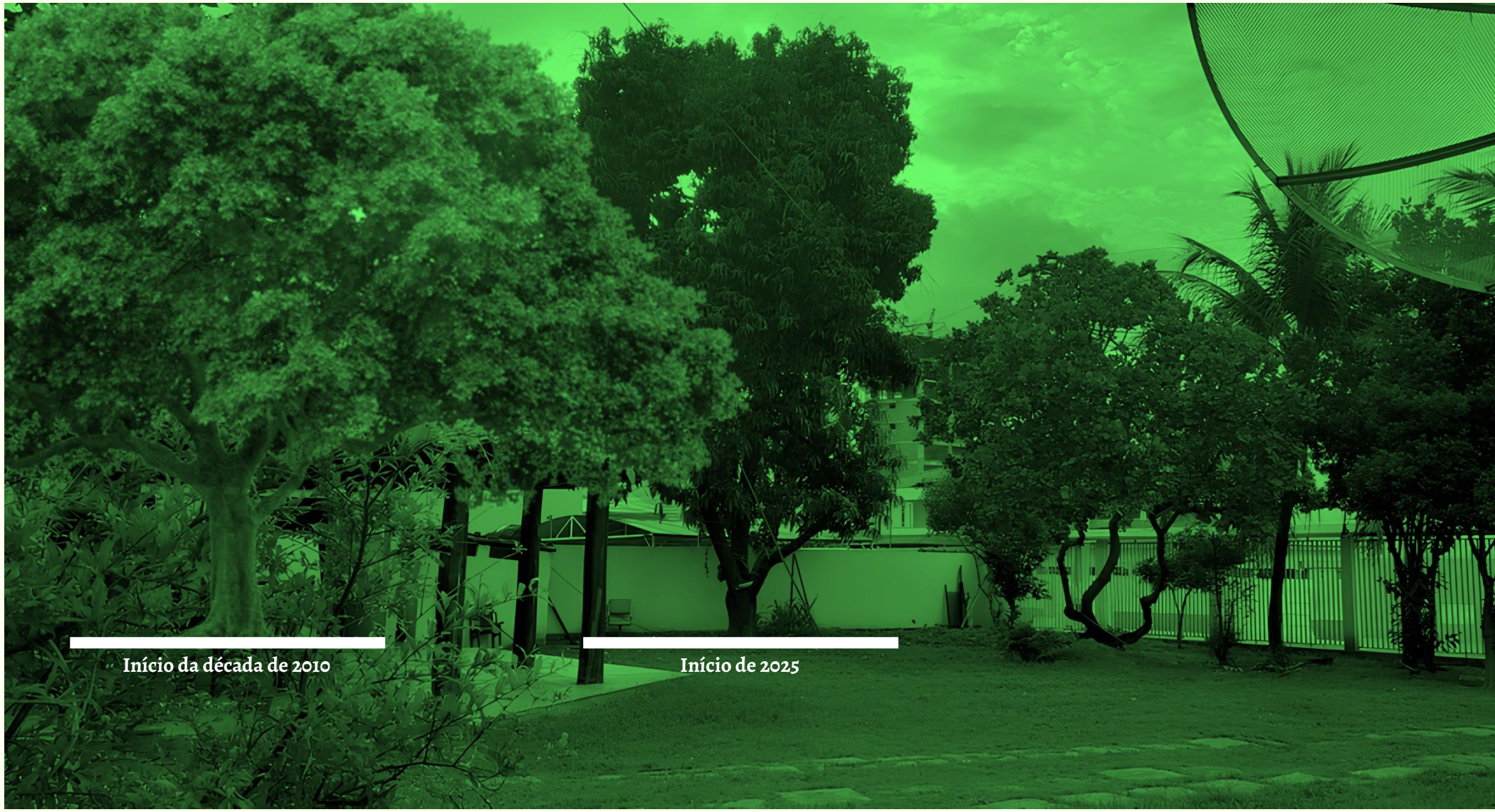
Nesse dia eu chorei muito por causa dessa atrocidade que fizeram. Foram vários baldes enormes de manga verde jogados fora. As que estavam amadurecendo puderam ser aproveitadas, mas mesmo assim muita fruta foi desperdiçada. Foi trágico. Pelo menos o outro pé de manga, que estava ao lado do primeiro, foi poupado. A manga dele não era tão boa quanto a do outro pé, mas a gente sempre comia. E a árvore fazia sombra para o jardim inteiro. Todos da família gostavam de sentar debaixo dessa sombra.

Foi então que, anos depois, mais precisamente em 19 de fevereiro de 2025, essa segunda árvore foi mutilada. Não tenho palavras para descrever tamanha crueldade. Eis a justificativa: “Tem que podar todo ano, e o vizinho reclama quando as galhas ultrapassam o muro”. Enfim, relembrar o trauma do primeiro corte ao testemunhar o corte do segundo pé de manga foi horrível. Pelo menos esse não estava carregado de frutas. Não no dia do corte...








Início da década de 2010
Início de 2025

Esquina da loja Nosso Lar

Durante a minha vida andando pelas ruas de Barreiras, por morar próximo do centro, no bairro Renato Gonçalves, o lugar por onde eu mais andava era justamente o centro. Me recordo que no período em que eu tinha entre 4 e 18 anos de idade tinham mais árvores na cidade. Lembro de algumas que foram cortadas. No lugar onde tinham essas árvores hoje existe apenas a construção e o sol destampado.

Uma das árvores que me marcou muito foi a que ficava próximo da esquina onde hoje é a Nosso Lar, loja de móveis e outros itens para casa. Em um dia muito ensolarado, em pleno mês de setembro, eu estava andando pela calçada adjacente e só vi o restante do tronco da árvore sendo queimado. Fiquei muito triste e não imaginava o motivo de tamanha atrocidade. Passei por lá posteriormente e vi uma placa informando sobre as futuras instalações da loja.

Depois do ocorrido, fiquei imaginando várias formas de construir aquela edificação mantendo a árvore quieta lá. Refleti muitos dias sobre isso, porque estava claro na minha cabeça que não havia necessidade alguma de derrubá-la. Deveriam ter pensado da mesma forma antes de simplesmente tirar aquela árvore – que fazia sombra – para não "atrapalhar" a obra, sua péssima volumetria e fachada.




SUPER LOJAS
NOSSO LAR
O MAIOR CONFORTO
PELO MENOR PREÇO
indeed

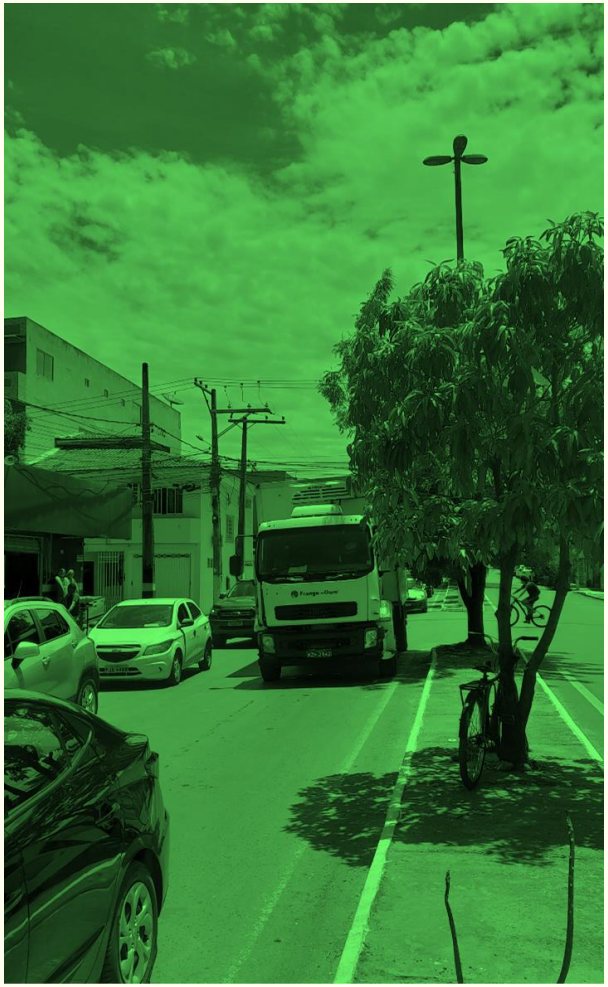
7

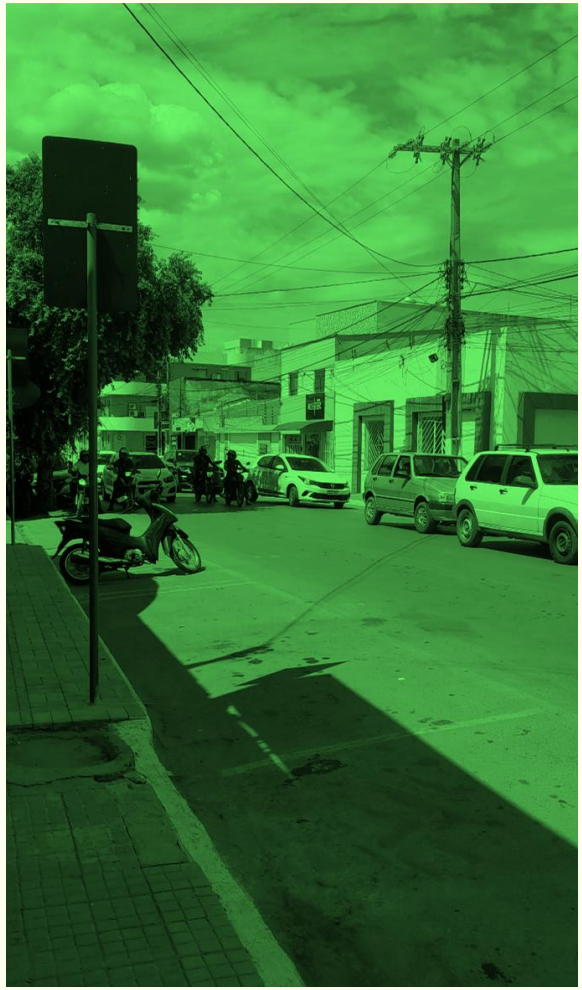
Imagens do cotidiano

Andando pela cidade, percebi algumas situações do dia a dia que chamam atenção, seja o comportamento das pessoas ou o modo como as árvores estão coexistindo no espaço. Achei importante fazer o registro fotográfico de algumas delas, que trago aqui, compartilho em três sequências para o trabalho.

Ao abrigo do sol

Na rua Floriano Peixoto e na rua Barão de Cotegipe, nos respectivos trechos próximos aos semáforos, pessoas de carro ou moto sempre param à sombra enquanto aguardam o sinal verde. Muitas vezes ocorre de um espaço grande ficar desocupado mais à frente da fila, junto aos semáforos, porque motoristas e motociclistas param um pouco atrás para se abrigar do calor, seja de árvores ou de construções que, dependendo da posição do sol, também acabam fazendo sombra. Mesmo ao motorista, abrigado dentro de seu veículo, o sol acaba incomodando.





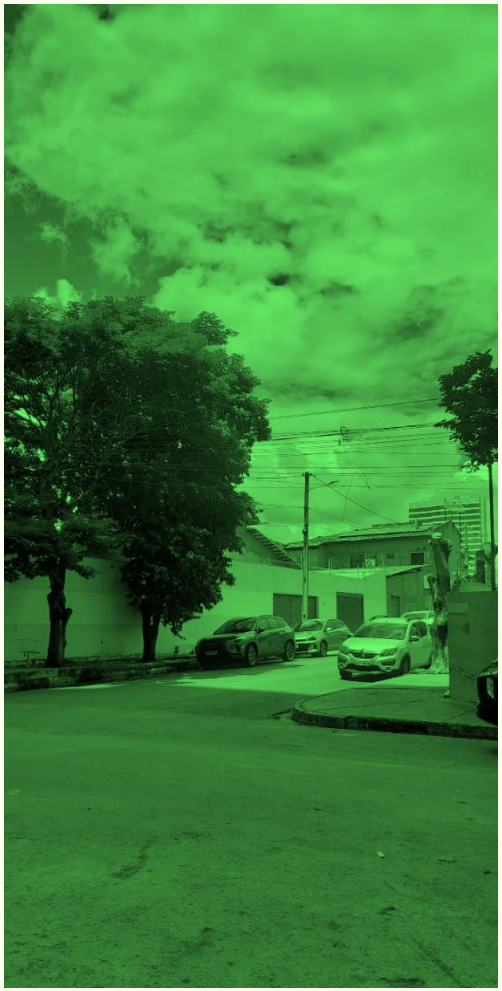


Cortes

As duas primeiras imagens a seguir mostram a rua Amadeu Pompeu, em frente ao residencial City House, localizado no bairro Vila Regina. Nelas destacam-se as chamadas “podas” que são absolutamente comuns na cidade. Verdadeiras mutilações, as “podas” são feitas sem o menor pudor e sempre com o discurso de que as árvores estão atrapalhando ou alguma fiação ou alguma calçada ou até mesmo alguma fachada. A primeira foto mostra uma árvore cortada; a segunda, com campo visual maior, mostra outra árvore, no outro lado da rua, que não foi cortada. Elas tinham o mesmo tamanho.

A terceira foto foi tirada no IFBA. Uma das árvores que ficava logo na entrada do campus, à esquerda de quem adentra a instituição, foi cortada por completo, sob a justificativa de que ela já estava morta. Antes do corte, porém, a professora Fábia Silva de Oliveira Lima, que é agrônoma e ministra a disciplina Paisagismo e Arborização Urbana (Paisagismo II) no Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo do IFBA-Campus Barreiras, plantou outra árvore no local, num momento simbólico de manifestação.

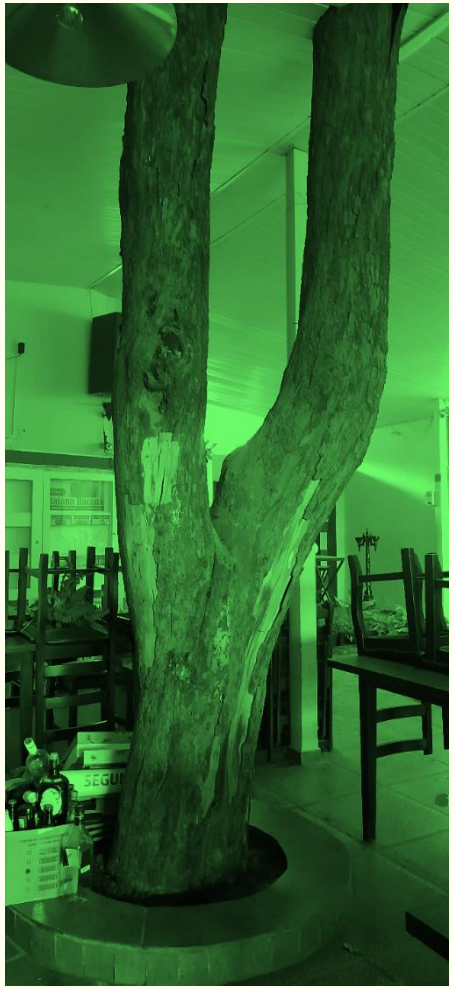


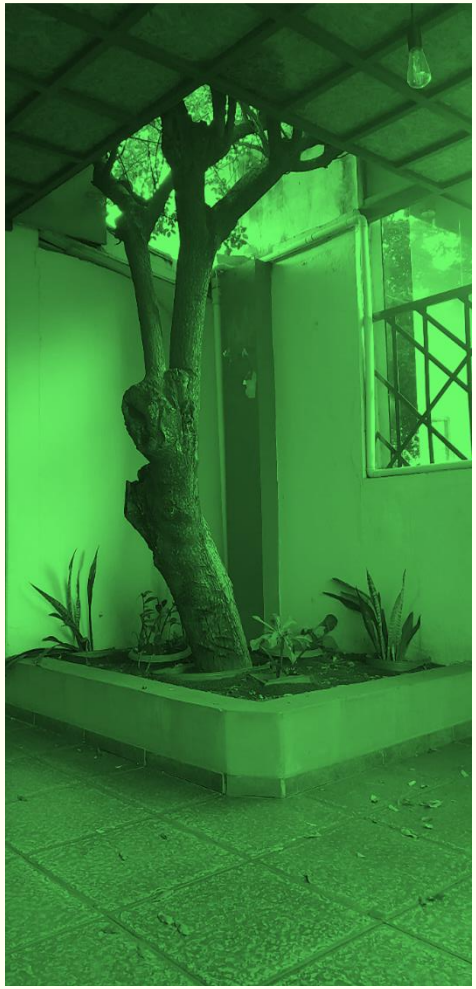


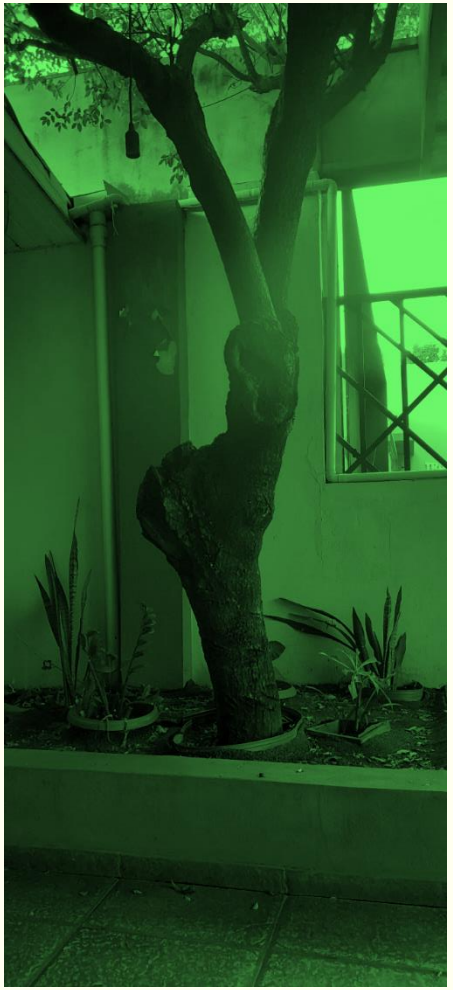


Deixaram-me aqui

Essas fotos foram tiradas no bar e choperia Dom Q Chopp. É um bar antigo na cidade e tem uma característica que é pouco vista, existem duas árvores dentro do estabelecimento. Normalmente, quando tem árvores no terreno e a construção vai ocupar aquele espaço, a solução mais comum a se fazer é tirar as árvores que estão “atrapalhando”, mas em alguns casos a árvore é mantida, como aconteceu nesse bar.







8

Árvore para quê?

Recentemente, um vídeo intrigante publicado no perfil oficial da Prefeitura Municipal de Barreiras no Instagram circulou nas redes sociais. Nele, o secretário de Meio Ambiente e Sustentabilidade, Demósthenes da Silva Nunes Júnior, informa o iminente corte de árvores na rua Boa Vista (rua da APAE), principal acesso ao Parque Natural Engenheiro Geraldo Rocha, no bairro Barreirinhas. A justificativa para a ação, segundo afirmou, seria a necessidade de "requalificação de mobilidade urbana e como também de acessibilidade ao parque para facilitar a visitação da população barreirense" (Nunes Júnior, 2025).

> Vimos a necessidade de fazer a supressão de algumas árvores de espécies invasoras, de espécies exóticas, mitigando os impactos à infraestrutura urbana, como danificação de redes de abastecimento de água, abastecimento de esgotamento sanitário, calçamentos. Então, nós vamos substituir [essas árvores] por espécie nativa do cerrado para que nós possamos possibilitar a acessibilidade de todos que venham a visitar o Parque [...] (Nunes Júnior, 2025).

Um excerto do texto que acompanha a publicação faz o seguinte complemento ao conteúdo do vídeo:

> [A Prefeitura de Barreiras] por meio da Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade, irá realizar a supressão de alguns pés de Nim Indiano [...] que é uma espécie invasora, provoca diversos problemas nas tubulações de água e esgoto, além de danos à [*sic*] calçadas e pavimentos. A ação segue critérios técnicos e visa [*sic*] preservar a fauna, a flora e a segurança ambiental, sendo substituídas por espécies nativas do Cerrado, e possibilitará também a conclusão do projeto de mobilidade e acessibilidade do Parque [...].

Nada justifica a extração por completo de uma árvore. Nem em função de melhoras de infraestrutura nem pela substituição por outra espécie considerada mais adequada. Nem mesmo mobilidade e acessibilidades, evidentemente tão importantes para a questão urbana. Não há laudo técnico que tenha o poder de dizer o que vive e o que morre. As pessoas precisam entender que esse ser vivo já estava ali e que cabe a nós se voltar para a natureza e respeitá-la. A espécie "invasora" e "exótica" em questão é o nim (*Azadirachta indica*), considerada sagrada na Índia e muito presente nas ruas de Barreiras. Elas pululam pela cidade, na verdade. Estão em todo canto.

Além disso, o vídeo é problemático também quando entende que é para o bem de pessoas que ações como essas podem ser justificadas.

Como se sabe, em muitas ruas de Barreiras há árvores no meio do caminho dos veículos, na via, no asfalto, fora dos passeios. As árvores da rua do parque estavam dessa mesma maneira.

Trata-se de um resquício evidente de traçados viários anteriores, quando a cidade era menos populosa – e a arborização mais densa. A justificativa de matar as árvores em questão para substituí-las por novas – o que de fato ocorreu imediatamente à publicação do vídeo, no mês de abril deste ano – parece apenas uma cortina de ferro para eliminar as árvores "fora do lugar" como essas estavam.

Uma pergunta insiste em rondar o pensamento: se novas árvores foram realmente plantadas no local será que elas durarão até quando?

•

Como boa parte das cidades brasileiras, Barreiras é extremamente mal arborizada. A falta de sombreamento é latente a olhos vistos. Em contrapartida, dados curiosos divulgados recentemente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indicam que a maioria dos brasileiros mora em locais arborizados, isto é, 115 milhões pessoas (66% da população entrevistada), enquanto 58,7 milhões (34% dos entrevistados) moram em ruas sem nenhuma árvore (Agência Brasil, 2025).

Na pesquisa, é possível conferir o *ranking* das capitais mais arborizadas do país, onde os cinco primeiros lugares são conferidos, em ordem crescente, a Campo Grande, Goiânia, Palmas, Curitiba e Brasília. Da primeira à última, o percentual de pessoas que afirmaram morar em locais arborizados é de 91,4, 89,6, 88,7, 85,2 e 84,2. A capital baiana, Salvador, aparece em último lugar da lista, com 34,1% dos moradores afirmando morarem em locais arborizados (Agência Brasil, 2025; Lopes, 2025). O critério utilizado na metodologia era a existência de pelo menos uma árvore por trecho de via onde moravam os entrevistados.

> O estudo analisou características do entorno das moradias, considerando apenas a presença de árvores em áreas públicas, excluindo aquelas em quintais privados. A metodologia utilizada avaliou cada trecho das ruas correspondentes ao lado de uma quadra onde ficam os domicílios, por exemplo, o espaço entre duas esquinas. Ou seja, as árvores precisavam estar no mesmo trecho da rua onde os moradores residiam (Lopes, 2025).

Plano Diretor Urbano de Barreiras (1990-2019)

No período em que o primeiro Plano Diretor Urbano (PDU) de Barreiras foi criado, no início da década de 1990, quando ainda era considerada rural, a cidade deixava de ser pacata, com poucos habitantes, ocupação humana dispersa e baixa densidade. Com o crescimento da urbanização, em fins da década de 1980, houve uma modificação por completo da configuração local e regional, passando a cidade de uma vivência "vegetativa" para uma acelerada modernização (Bahia, 1990, vol. 1, p. 17). Como se pode imaginar, tal processo fez com que as áreas verdes do município fossem se perdendo.

Esse acelerado crescimento ocorreu devido ao agronegócio. Barreiras está localizada no MATOPIBA (acrônimo que denomina a região que se estende por territórios de quatro estados do Brasil, formado com as primeiras sílabas de cada um: Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia), importante polo de produção de grãos e fibras do país.

Os sulistas vieram para a cidade em meados de 1980 em busca de terras com valor mais baixo, considerando a boa qualidade do solo para o plantio e cultivo, sobretudo, de soja e algodão, o que se dá, em boa parte, pelos recursos hídricos naturais da região. Com o *boom* do agronegócio, a cidade cresceu muito rapidamente e sem o devido planejamento, o que causou consequentes danos para o meio ambiente. Tendo crescido de forma desordenada, a malha urbana de Barreiras acabou invadindo terrenos que deveriam ter sido salvaguardados como áreas de preservação ambiental.

O PDU de 1990 visava, assim, a controlar essa rápida expansão territorial, e nele foram criadas zonas para melhor organização dos bairros; criou-se diretrizes para a saúde, educação, cultura, lazer, foram definidas Áreas de Proteção Ambiental (APA), entre outras.

O PDU de 2004, que revisou o anterior, aborda a fauna da cidade, a hidrografia, as vias, e como o desenvolvimento do município aconteceria enquanto esse plano estivesse vigente. Ele é dividido em quatro partes: na primeira, uma tabela enfatiza os conflitos ambientais que ocorreram nas APA; a segunda aborda a deterioração ecológica e as unidades de conservação ambiental. Entende-se que há uma necessidade de resolver o problema desse desgaste que está prejudicando o bioma local, e também da criação de áreas verdes para um melhor conforto das pessoas. A parte três apresenta toda a legislação e ações que seriam feitas ao longo dos anos seguintes a partir do Plano. As ações são direcionadas à educação, infraestrutura, saúde, lazer, cultura, proteção ambiental, entre outros.

O PDU vigente data de 2019. Seus tópicos versam sobre a cidade, suas características e planos de ação para melhorias em termos de planejamento urbano. Logo no início do texto, há um quadro mostrando as características ambientais locais: o clima, seco numa parte do ano e úmido noutra; o período de chuvas que ocorre entre a primavera e o verão; a temperatura média anual (de 24,3 °C); a vegetação predominantemente de cerrado; etc. No tópico sobre meio ambiente, fala-se mais sobre os desafios enfrentados localmente em relação à degradação ambiental. Afirma-se que nas últimas três décadas o meio natural do município tem passado por intensas transformações oriundas da expansão do agronegócio.

Para resolver a questão, o PDU traz planos de ações voltados ao meio ambiente como um todo, enfocando na despoluição de rios; no tratamento do lixo, hoje realizado de forma inadequada; na reestruturação das matas ciliares e áreas de preservação ambiental, entre outros. Em alguns planos de ação do PDU, há tópicos voltados para a arborização urbana, mas a questão é abordada de forma breve, sem aprofundamento. Não há um planejamento para de fato encher Barreiras de verde, e isso está ausente em todas as versões do PDU até o momento.

Muito se fala sobre a recuperação do bioma cerrado, recuperar as matas e preservar o que já existe, mas pouco se fala sobre a arborização do meio urbano. As três versões do PDU de Barreiras abordam a questão ambiental, a reconstituição das matas ciliares, a conservação do meio ambiente, mas nenhum deles enfoca na arborização urbana propriamente. Os documentos sugerem a criação de praças, a arborização de espaços públicos, mas não mencionam a arborização plena do meio urbano. E quando citam a necessidade dela, isso é feito *en passant*, retoricamente, não sendo mencionados nenhum plano ou ação concreta nesse sentido.

Para recuperação o Cerrado, é necessário reflorestar, trazendo radicalmente arborização para o meio urbano.

Direito fundamental à proteção climática

O livro *Direito fundamental à proteção climática* (2023), de autoria de Sabrina Stoll, é de grande relevância para o entendimento quanto ao processo de degradação do meio ambiente.

Com o passar do tempo as pessoas foram evoluindo e aprendendo a viver em grupo, o que levou ao surgimento das cidades. As cidades cresceram, florestas foram derrubadas e aumentou-se drasticamente, a nível global, a poluição do ar, da água e do solo. O ser humano está cada dia mais ambicioso e o capitalismo tomou conta de nossas vidas. Isso agravou consideravelmente as questões climáticas, principalmente o "efeito estufa" que fez aumentar de forma abrupta a temperatura terrestre.

Segundo a autora, que é jurista, é dever do governo a garantia do direito à proteção climática. De acordo com o texto, para que tal dever seja garantido é necessário a implementação, na Constituição Federal, de artigos e incisos que falem da necessidade de um ambiente mais agradável para as pessoas com relação ao clima. O principal fato abordado pela autora é justamente o aumento crescente da temperatura.

Stoll nos lembra sobre a Agenda 2030, acordo da Organização das Nações Unidas (ONU) feito pelos países participantes em 2015 na capital francesa, conhecido como Acordo de Paris. Trata-se de um documento que lista diretrizes direcionadas à sustentabilidade e à proteção climática, com o objetivo de diminuir a temperatura da superfície terrestre até o ano de 2030. À época entendimento dos cientistas era de que tal temperatura não poderia aumentar em mais de 1,5° C de média no período estabelecido.

Além disso, a autora cita o triste fato de não ser possível reverter o cenário atual de emergência climática. Em termos climáticos é impossível que o planeta seja como antes; não há mais como reverter o problema. A Terra está em um estado de irreversibilidade climática, ou seja, todo o desgaste e destruição feita pelo ser humano é irrecuperável e, se continuar assim, o planeta será inabitável. Dessa forma, foi estipulado o prazo de 15 anos para amenizar e diminuir a contínua e devastadora destruição causada ao planeta diariamente.

A solução para o problema seria pelo menos deixar a temperatura do planeta estável e diminuir os desgastes causados de forma suicida, evitando queimadas, desmatamentos, evitando o uso de combustíveis fósseis e, assim, aumentando a produção de energias limpas, isto é, que não liberem poluentes durante a produção, sejam elas renováveis, como a

energia solar, eólica e hidráulica, ou não renováveis, como a energia nuclear).

O alarme está tocando há muito tempo, mas a grande maioria de nós insiste em não querer escutá-lo. De acordo especialistas, temos somente até 2028 anos para reduzir drasticamente as emissões de gases de efeito estufa e evitar o "colapso climático", o "ponto de não retorno" da crise climática (Robichez, Bernardes, Bohrer, 2025). O que conseguiríamos fazer até lá, considerando que algumas espécies de árvores levam décadas para crescerem e se tornarem adultas?

Em 2024, seis anos antes do prazo estabelecido pelo Acordo de Paris, porém, o planeta ultrapassou essa temperatura, tendo como média anual 1,55° C de aumento de calor.

> A Organização Meteorológica Mundial (OMM) confirmou que 2024 foi ano mais quente já registrado [...]. Isso significa que, provavelmente, acabamos de vivenciar o primeiro ano com uma temperatura média global superior ao limite de 1,5°C do Acordo de Paris, relativo à média pré-industrial de 1850-1900 (Nullis, 2025).

A fim de que a temperatura global não continue aumentando, faz-se necessário várias mudanças em termos de políticas públicas e planejamento nas diversas esferas das nações, o que exige, evidentemente, um planejamento sério e eficaz no reflorestamentos do globo.

A maioria das cidades brasileiras, contudo, não está cumprindo o Acordo de Paris. Lembremos que no Brasil o preocupante número de um terço da população mora em ruas que não têm sequer uma única árvore.

O agronegócio

Barreiras sofreu várias mudanças sociais, ambientais, territoriais etc. devido a processos migratórios em um curto espaço de tempo e isso ocasionou uma série de problemas para o meio ambiente a médio prazo. Como a cidade cresceu de forma desenfreada e sem planejamento, questões ambientais foram ficando em segundo – ou em nenhum – plano.

O trabalho de conclusão de curso *Conexões, memórias e vivências: das Barreiras ao acesso e do centro à margem histórica* (2022), de autoria de Igor Moraes de Lima, egresso do Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo do IFBA-Campus Barreiras, traz dados relevantes sobre a relação da cidade e da região com o agronegócio.

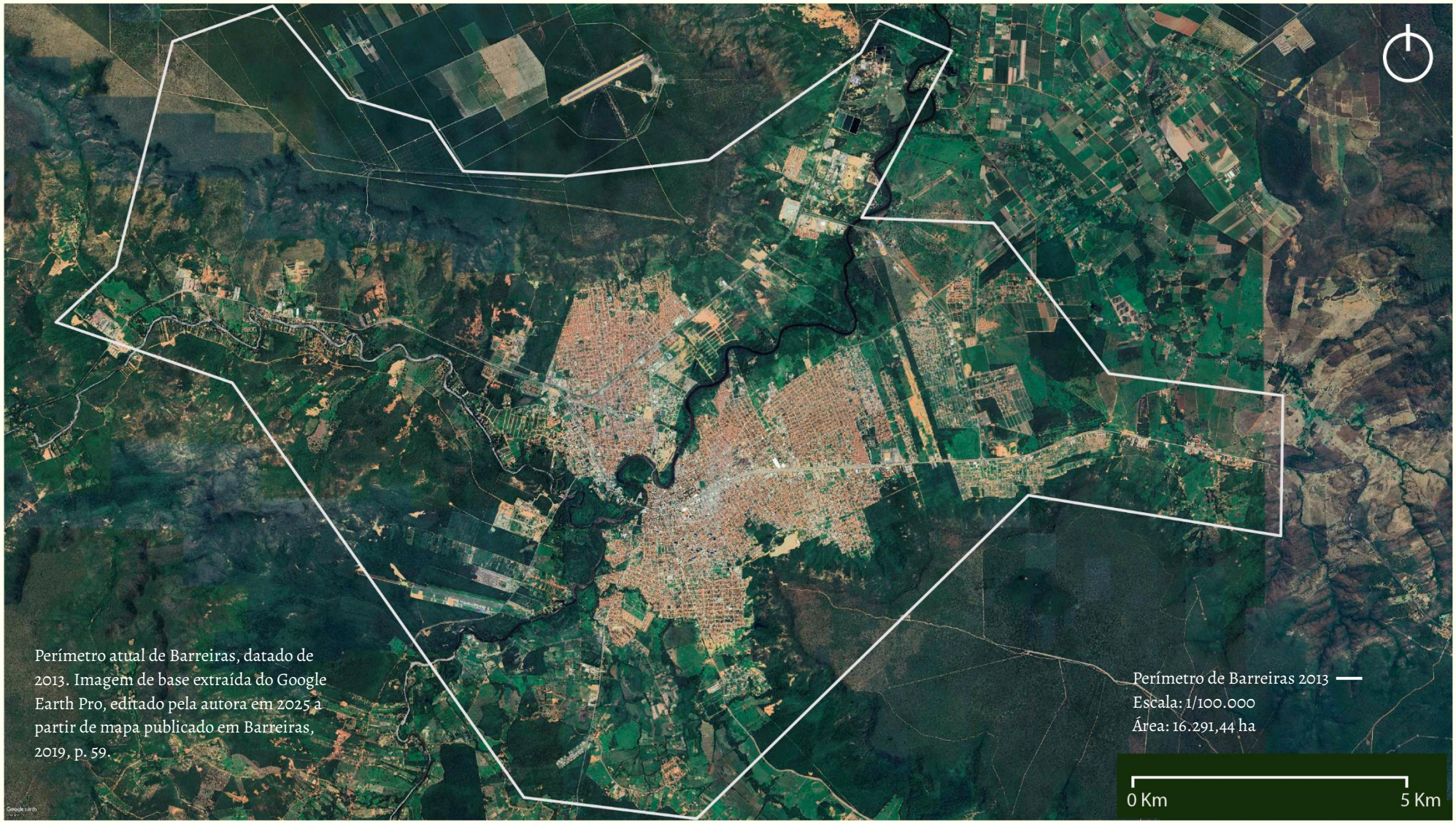
> Com a construção das BRs e o fluxo rodoviário, a cidade ganhou novas áreas de expansão e consecutivamente um novo desenho urbano, não mais marcado pelo desenho sinuoso do rio [Grande] – que direcionava o ritmo das casas de comércio, serviços e residências ao longo de seu trajeto dentro da cidade – mas pelas ortogonais vias de asfalto. Somado a isso o agronegócio também tivera sua participação nesse redesenho [...] Posteriormente, o agronegócio irrigado que subsidiado por empresas privadas e pelo Estado se desenvolveu na região transformando "o além São Francisco" no novo Oeste baiano (Corrêa, 2018), colocou a região como sendo parte da última fronteira agrícola do país (Santos, 2015), e esses fatores concorreram para uma conjuntura de mudanças na cidade (Moraes; Corrêa, 2018, p. 4 *apud* Moraes, 2022, p. 2).

A imagem produzida a partir da ideia do agronegócio pode ser compreendida, como um dos elementos que concorreram para o crescimento migratório ocorrido na cidade de Barreiras, especialmente a partir da segunda metade da década de 1980, onde, se comparado de maneira ligeira os dias atuais, a quantidade de habitantes no início da década de 1980 apresentou uma projeção de pouco mais de 40 mil contra mais de 150 mil habitantes em 2016 (IBGE, 2016). Podemos sugerir que a população passou a ser de predominância de migrantes, sem poder pormenorizar [...] quais origens, grupos e fluxos, porém seria difícil uma reprodução da população nativa nesta proporção (Moraes; Corrêa, 2018, p.7 *apud* Moraes, 2022, p. 2).

Com o discurso inflamado – e necessário para [seu] bom êxito [...] – sobre como o agronegócio seria capaz de transformar este espaço, uma parte do "além São Francisco", em "capital do Oeste", a cidade não teve tempo, nem infraestrutura para lidar "bem" com o "boom" populacional que acontecera

em resposta às propagandas sobre [ela] mesma. Nem mesmo sua área urbana mais antiga foi poupada dos "efeitos colaterais" da tal modernização [associada] às rodovias e, localmente, especialmente ao agronegócio irrigado e toda a circunstância que ele dispõe/impõe, algumas questões devem ser pontuadas. Partes da cidade perderam seu valor comercial, sobretudo a área do atual Centro Histórico onde algumas atividades deixaram de ser priorizadas ou mesmo rentáveis. O rio [Grande] deixava definitivamente de funcionar como principal meio de tráfego e escoamento de mercadorias, uma vez que suas águas baixaram significativamente, para servir de despejo de esgoto em situações sanitárias ruins e servir ao abastecimento de lavouras com os pivôs [sistemas de irrigação amplamente utilizados na agricultura para otimizar o uso de água e fertilizantes em grandes áreas de cultivo]. Na obra "Traçando Barreiras" os problemas do rio [Grande] nessa nova Barreiras ficam mais evidente quando o poema de Vinícius Lena aponta[-o] como um "Rio Grande...lágrimas", "Nestas ondas como antes ninguém mais faz natação. Trouxe-me a morte o progresso? " (Da Cruz, Lena, 2016, p. 10). Outro exemplo pode ser extraído do jornal Folha de Barreiras que apresentou em suas páginas debates sobre os projetos de colonização, expansão da irrigação e outros, chamando atenção para a devastação do cerrado em consequência de um modelo não sustentável (Moraes; Corrêa, 2018, p. 7 *apud* Moraes, 2022, p. 2).

Os trechos supracitados retratam o que aconteceu após a implementação do agronegócio na cidade e suas consequências. Ele trouxe mudanças para Barreiras, contribuindo para o crescimento econômico da cidade, geração de empregos e desenvolvimento da infraestrutura urbana. Muito obviamente, entretanto, nada disso foi pacífico ou ocorreu de modo "naturalizado". O desgaste ambiental e o desmatamento aumentaram na mesma proporção em que "avanços", "tecnologia" e "modernização" foram ganhando lugar.



Perímetro atual de Barreiras, datado de 2013. Imagem de base extraída do Google Earth Pro, editado pela autora em 2025 a partir de mapa publicado em Barreiras, 2019, p. 59.

Arborização urbana

O trabalho de conclusão de curso *Parque entre avenidas: proposta de requalificação para trecho urbano da BR-242 em Barreiras-Bahia* (2023), de autoria de Alex de Sales Soares, egresso do Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo do IFBA-Campus Barreiras, traz uma proposta projetual que visa à qualidade de vida da população, o plantio de árvores nativas e a melhor locomoção na área estudada, trecho da BR-242 popularmente conhecido como Avenida, localizado entre as avenidas Clériston Andrade e Antônio Carlos Magalhães, no centro da cidade. O autor trata de forma muito sensível a falta de arborização na cidade de Barreiras. Ele explica como essa falta prejudica a vida das pessoas que andam a pé ou de bicicleta, o que afeta diretamente sua mobilidade. Esse cenário deveria ser mudado através do planejamento de arborização municipal, tema inexistente até os dias de hoje e, aparentemente, tratado como algo insignificante pelos governantes.

Dessa forma, o autor frisa a necessidade de mais espaços verdes no meio urbano, preferencialmente com árvores de espécies nativas, pois o Cerrado, segundo maior bioma do país, está, como se sabe, em extinção. O autor discorre também sobre a importância das praças, locais que dão oportunidade à população de terem acesso a espaços de lazer. Esses espaços, que normalmente têm uma maior quantidade de vegetação, têm a capacidade de estimular todos os nossos sentidos. A partir dessa ideia, ele o autor considera o paisagismo como a única arte que tem esse poder.

A preocupação com a falta da massa verde na cidade é de extrema relevância, principalmente quando o assunto é mobilidade. As pessoas, quando não têm um conforto ao andar pelas ruas, querem utilizar meios de transporte próprio, o que leva a mais um tipo de degradação que é a poluição do ar. Além disso, com o uso indiscriminado do transporte motorizado, ficamos mais sedentários, fato preocupante, em particular em uma cidade onde é plenamente possível a realização de muitos trajetos a pé ou de bicicleta. Esse entendimento é primordial para os governantes pensarem em cidades que convidam pessoas a caminhar, ou seja, aqueles e aquelas que *caminharem* vão se sentir bem e vão querer percorrer as ruas, sobretudo a pé, com maior frequência. Segundo dados do IBGE (2010 *apud* Soares, 2013, p. 88), Barreiras apresentava 53,2% de arborização de vias públicas. Esse dado, atualizado no último censo demográfico, indica um crescimento expressivo no quesito. Os 67,66% atuais, com base no Censo de 2022 (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2025), entretanto,

parecem não condizer com a realidade cotidiana, em que podas-cortes-mortes de árvores ganham cada vez mais frequência na cidade.

Para ambos os dados censitários, considerou-se o perímetro urbano da cidade, provavelmente tais quais apresentados nas respectivas versões do PDU, a saber: para o Censo de 2010, o PDU de 2004, onde a área total da cidade era de 7.570,15 hectares, e para o Censo de 2022, o PDU de 2019, onde a área total da cidade informada é de 16.291,44 hectares. Cabe ressaltar que é bem mais amplo que a área onde predominam edificações e a circulação de pessoas, isto é, no que podemos chamar de núcleo urbano. Tal perímetro engloba muita área afastada da cidade, zonas de preservação ambiental e zonas de chácaras, pois, embora façam parte da cidade, não constituem o perímetro citadino do imaginário coletivo dentro do contexto de mobilidade. Árvores são elementos fundamentais quando o assunto é vegetação urbana e, claro, qualidade ambiental.

> […] a árvore é a forma vegetal mais característica da paisagem urbana [incorporada] em estreita relação com a arquitetura ao longo da história. Considerada hoje mais em sua condição de ser vivo que como objeto de composição espacial, contribui para se obter uma ambiência urbana agradável. O tratamento da massa de vegetação proporciona noção de espaço, condição de sombra e de frescor, mas também ornamento frente às estruturas permanentes dos edifícios. A árvore oferece sombra, esse talvez seja o efeito mais buscado nos climas tropicais, pois, além de proteger aos edifícios da insolação indesejada, matiza suas superfícies planas, criando um efeito de filtrado dinâmico (Mascaró, 2005, p. 14 *apud* Soares, 2023, p. 88).

Soares apresenta uma pesquisa realizada *online* localmente, onde questionou o que a população local achava da arborização do trecho por ele estudado. A maioria das pessoas entendem que a arborização desse local é deficiente, isto é, elas têm ciência sobre a necessidade de uma maior arborização na cidade.

Na esteira do que argumenta o autor, podemos indicar, além disso, que a principal causa da diminuição da vegetação, isto é, do desmatamento, é, indubitavelmente, o capitalismo: quanto mais nos preocupamos com o aumento de patrimônios, mais a natureza é degradada. Muitas autoras e autores defendem, inclusive, que, em termos ambientais, não há nada que seja "natural", mas tudo, atualmente, tem origem nas ações do capital – essas são as bases para a defesa de que estaríamos vivendo na era do "capitaloceno", isto é, uma atualização do "antropoceno", em que a ação

humana seria a vilã de nossa vida contemporânea. Ela ainda é, na verdade, mas na roupagem do capital.

O mapa apresentado na página seguinte mostra a quantidade de árvores existente em 2023 no trecho estudado por Soares. Percebe-se realmente a existência de poucas árvores. Somente nas ruas Prof.ª Guiomar Porto, 19 de Maio e na travessa que as conecta, localizadas no quadrante noroeste da área, há uma massa verde mais predominante.



Estudo de arborização no entorno da rodovia BR-242 elaborado por Alex Soares, com base em imagem extraída do Google Earth Pro. Fonte: Soares, 2023, p. 92, editado pela autora em 2025. Escala aproximada: 1/5.000.

Segundo Soares (2023, p. 134), duas ações recentes da prefeitura municipal visaram ao plantio de espécies vegetais na área objeto de seu TCC. Em 2022, o Programa Barreiras Mais Bonita e Mais Humana, iniciou obras de cunho paisagismo, através da Secretaria de Infraestrutura, Obras, Serviços Públicos, tendo como um dos objetivos o plantio de 200 árvores nativas e 18.000m² de grama nas laterais das avenidas, "buscando promover bem-estar, além de embelezamento das avenidas. No ano seguinte, outra ação de implantação de paisagismo foi realizada na área. As espécies vegetais elencadas seriam, entretanto, predominantemente, exóticas e não trazem o conforto necessário para a população, como sombreamento adequado.

Isto posto, o autor julgou necessário fazer interlocuções com algumas pessoas que já são graduadas em áreas do conhecimento como arquitetura, urbanismo e geografia. As respostas levantadas reforçam o entendimento de que o trecho estudado precisa melhorar a parte de arborização, dado que as pessoas usam muito esse lugar para fazer caminhadas, principalmente à noite, quando a temperatura é mais agradável e a avenida fecha para o lazer a prática de exercícios físicos.

Levantadas as questões, que reforçam a necessidade de melhoria de arborização na região central da cidade, o autor apresenta um projeto urbano que mostra a preocupação com a vegetação nativa, onde são previstas o plantio de 600 árvores, além de mobilidade adequada, questão diretamente relacionada à arborização, que favorece os pedestres.

Trata-se de um trabalho com olhar muito sensível para os pedestres, principalmente aqueles que percorrem a cidade com vários obstáculos no caminho, como o sol intenso, calçadas inadequadas e ruas pensadas apenas para os carros. Além dos pedestres, os ciclistas também sofrem com a falta de infraestrutura da cidade. Isso se formos inconscientes a ponto de considerar somente as pessoas, que representam, como se sabe, ínfimos 0,01% da biomassa terrestre (Galileu, 2018). Para citar o mínimo, há que se considerar também animais de rua e demais espécies, sejam elas as fauna ou flora – sejam elas "exóticas" ou não, mas que sofrem, igualmente, com o sol intenso e o extremo calor da emergência climática atual.

Em conversa com Demósthenes da Silva Nunes Júnior, realizada no dia 28 de julho de 2025 na Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade de Barreiras, localizada no Parque Natural Engenheiro Geraldo Rocha discuti sobre iniciativas da prefeitura municipal perante a arborização local.

Segundo o secretário, no ano de 2017 foi criado o Programa Barreiras Cidade Verde e Sustentável, visando à melhoria da temperatura da cidade. Iniciou-se o programa com a ação de doar mudas, todas de espécies do Cerrado, para que a população pudesse plantá-las na calçada de suas residências. (Ao adquirir as mudas cada pessoa recebe um pequeno manual com o passo a passo de como fazer o plantio.) Além da doação das mudas, foram feitos mutirões para a plantação em locais públicos da cidade, como parques, praças, Avenida (trecho da BR-242 localizado na área central), colégios e centros médicos. O viveiro, onde se encontram as mudas para doação, adjacente às dependências do Centro de Educação Ambiental e Produção de Espécies Naturais do Cerrado Durival Nunes, também se localiza no parque e continua em funcionamento.


CENTRO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PRODUÇÃO
DE ESPÉCIES NATURAIS DO CERRADO
DURVAL NUNES
BARREIRAS



Arborização e calor

A dissertação de mestrado *Qualidade ambiental urbana em uma perspectiva geográfico histórica: uma análise do caso de Barreiras, Bahia (1985-2017)* [2018], de autoria de Ueliton Souza, egresso do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais da Universidade Federal do Oeste da Bahia-Campus Reitor Edgard Santos, traz uma discussão relevante sobre a relação entre arborização e calor. A pesquisa leva-nos à compreensão de como a evolução urbana de Barreiras influenciou no aumento do calor anualmente no período de três décadas estudado.

Souza afirma que a uma rápida expansão no tamanho da cidade, que se deu de forma mais acelerada de 1985 até 2017, período em que ocorreram muitos desastres ambientais devido a um intenso aumento populacional. Barreiras deixou de ser pequena e tornou-se uma cidade de médio porte em um curto período de tempo. Durante esse processo, um dos principais problemas foi o aumento da temperatura, devido à diminuição drástica de massa verde na área urbana.

> Uma das variáveis que podemos utilizar na avaliação da qualidade ambiental urbana, são os estudos climáticos no ambiente urbano, que podem gerar uma série de diagnósticos relacionados aos problemas ambientais de uma cidade, como, por exemplo, o conforto térmico, a formação de ilhas de calor, a necessidade de inserção de áreas verdes, etc. (Sousa, 2018, p. 34).

Entende-se que o clima está diretamente ligado com a qualidade ambiental urbana, sendo assim, é necessário o estudo dele para se obter respostas sobre a situação do meio ambiente. As alterações climáticas estão diretamente ligadas a todas as modificações antrópicas (leia-se capitalistas) feitas nos centros urbanos, ou seja, quanto maior a "evolução", maior fica a temperatura local. Uma involução diametralmente proporcional.

> [Um estudo] realizado por Kikon *et al* [*sic*] (2016), teve o objetivo de fazer o uso integrado dos conjuntos de dados térmicos do satélite Landsat, relativo aos anos 2000 e 2013, com dados de campo e observação meteorológica, no intuito de avaliar as mudanças temporais 37 nas tendências de aumento da ilha de calor urbano na cidade de Noida, na Índia. O estudo ainda fez uso da relação entre temperatura de superfície e índice de vegetação, através da

matemática de bandas. **Os resultados mostraram que a variação de temperatura foi ocasionada pelo aumento das áreas impermeáveis.** Os autores também reforçaram que os resultados alcançados no referido estudo poderão ser úteis para os planejadores urbanos e ambientalistas na formulação de políticas locais. Outro exemplo prático foi mostrado por Jensen (2009), apresentando um estudo realizado na cidade de Atlanta (EUA), que visou atender três objetivos, são eles: 1 – Modelar as relações entre o crescimento urbano da cidade, a mudança na cobertura da terra e o desenvolvimento do fenômeno de ilha de calor urbano através do tempo; 2 – Modelar a relação entre o crescimento urbano de Atlanta e a mudança na cobertura da terra e a qualidade do ar através do tempo; 3 – Modelar os efeitos gerais do desenvolvimento urbano nas características do balanço de energia na superfície ao longo da paisagem urbana. O autor ainda aponta que esse estudo pode mostrar áreas onde podem ser desenvolvidos programas de plantio de árvores, para que o fenômeno de ilha de calor possa ser minimizado (Souza, 2018, p. 26-27, destaque orifinal, grifo meu).

É notável que o crescimento das cidades está influenciando negativamente no aumento das temperaturas locais e, consequentemente, globais. O capitaloceno tem causado muitos desastres e diminuição da qualidade ambiental. Devido à grande massa de concreto, asfalto e concentrações de espaços sem vegetação, as cidades são acometidas por um fenômeno chamado "ilhas de calor", que, literalmente, são pequenas regiões no meio urbano onde o calor é mais intenso. A esse respeito, Souza faz considerações acerca do PDU de Barreiras então vigente.

> O outro conceito, inserido no [PDU de 2004], de acordo com seus atores, pelos desejos e anseios da população barreirense, em todas as suas camadas, é de uma "cidade saudável". Ou seja, a voz da população barreirense, pediu através das diversas reinvindicações que ficasse registrado a indignação com a ambiguidade urbana existente em Barreiras, pois havia uma cidade rica, capital do agronegócio, núcleo de três polos universitários, contrastando com a Barreiras do esgoto a céu aberto, dos crimes ambientais, e dos migrantes excluídos. Assim, havia a necessidade se buscar a "cidade saudável" (Souza, 2018, p. 50).

> Outro assunto importante de ser relatado [acerca do PDU de 2004], é que houve a consulta aos populares para que os mesmos fizessem proposições do que desejavam que fosse alvo de melhorias. E nessa parte fica muito claro que há certo distanciamento das pessoas com outras questões ambientais,

> pois, dentre as proposições apresentadas, poucas faziam alusão a temáticas como a arborização da cidade ou paisagismo. Esse fato acaba por não ser uma grande surpresa, pois não é obrigação das pessoas comuns terem esse tipo de conhecimento. O que gera espanto é o fato de quem produziu o PDU ficar nos problemas visíveis sem aprofundar em outras questões. Acreditamos que enxergar esses problemas mais além é uma tarefa dos profissionais que estiveram à frente da elaboração/execução dos estudos que viabilizaram essa lei (Souza, 2018, p. 51).

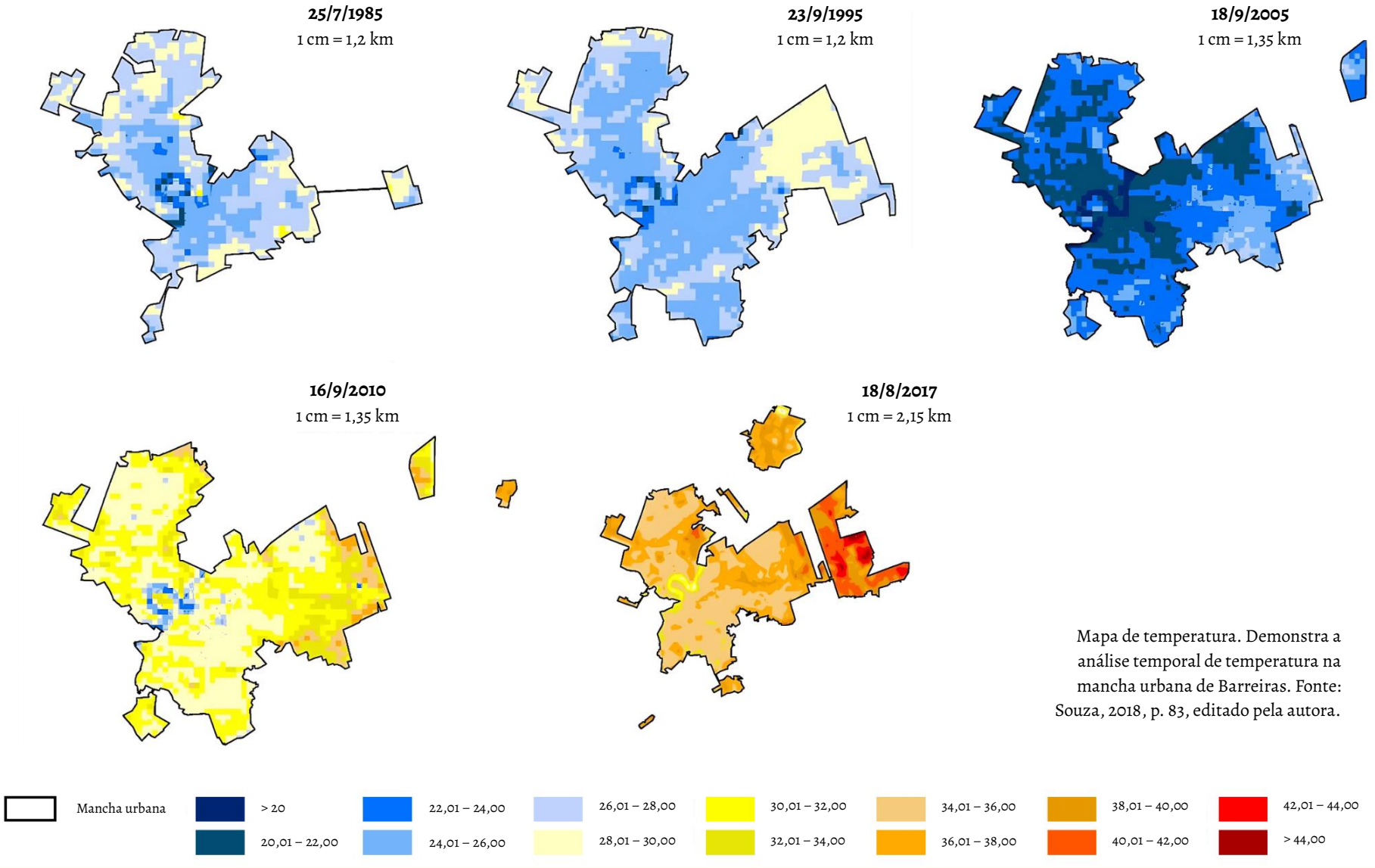
Não só o PDU de 2004, mas também o anterior, de 1990, e o seguinte, de 2019, falam sobre a necessidade de trazer mais áreas verdes para a cidade, mas não há um planejamento efetivo para que isso ocorra, sendo esse um tema apenas citado, como visto.

●

A pesquisa de Souza traz importantes dados a fim de evidenciar, de forma clara, quanto o crescimento da cidade de Barreiras influenciou no aumento gradativo da Temperatura da Superfície Terrestre (TST) local no período de 1985 a 2017. A tabela abaixo traz dados referentes a relação entre o aumento da mancha urbana e consequentemente o aumento do calor no decorrer dos anos. Esses dados condizem com a sequência de mapas apresentados nas páginas seguintes.

Data	Máxima (°)	Mínima (°)	Média (°)	Mancha Urbana (km²)
25/07/1985	31,09	19,73	26,68	13,22
23/09/1995	30,18	20,18	26,37	20,13
18/09/2005	29,85	15,15	22,80	24,20
16/09/2010	37,90	21,26	30,59	24,88
18/08/2017	46,28	27,71	36,72	37,18

Temperaturas máximas, mínimas, médias e tamanho da mancha urbana de Barreiras. A tabela mostra a TST local no período de 1985 a 2017, bem como indica o tamanho da mancha urbana da cidade em cada ano do registro, feito em cinco momentos. Fonte: Souza, 2018, p. 81, editado pela autora em 2025.



Mapa de temperatura. Demonstra a análise temporal de temperatura na mancha urbana de Barreiras. Fonte: Souza, 2018, p. 83, editado pela autora.

Nessa sequência de mapas, nota-se a evolução do calor no núcleo urbano de Barreiras. É perceptível que, devido ao crescimento da malha urbana, a temperatura aumentou consideravelmente no período estudado. Ao analisar esses mapas, percebe-se que a medição referente ao ano de 2005 apresenta uma discrepância em relação à medição anterior, de 1995. Como a medição ocorre via satélite, o autor sugere que isso tenha ocorrido pela presença de nuvens no exato momento da captura, o que teria atrapalhado a visualização e, consquentemente, a precisão da medição.

Outro dado importante de ser considerado é que as áreas mais quentes encontram-se na parte periférica da cidade. Isso não é por acaso, obviamente, uma vez que a infraestrutura e investimento maiores ocorrem no centro e em bairros próximos a ele. Relativamente à arborização, tem-se um cenário similar: as poucas árvores existentes concentram-se, majoritariamente, no centro e imediações.

O descaso com áreas periféricas acontece em muitos locais do Brasil. Em reportagem do jornal Metrópoles, Jéssica Ribeiro (2025) mostra imagens do Distrito Federal onde é possível ver um número desigual de árvores em áreas ricas e pobres. Tanto no Lago Sul quanto na Asa Sul, no Plano Piloto de Brasília, a quantidade de árvores é absurdamente maior em comparação ao Sol Nascente, em Ceilândia, considerada a favela mais populosa do Distrito Federal pelo IBGE. A jornalista informa que se o Lago Sul fosse um município, teria uma das maiores rendas médias por pessoa entre todas as cidades do Brasil.

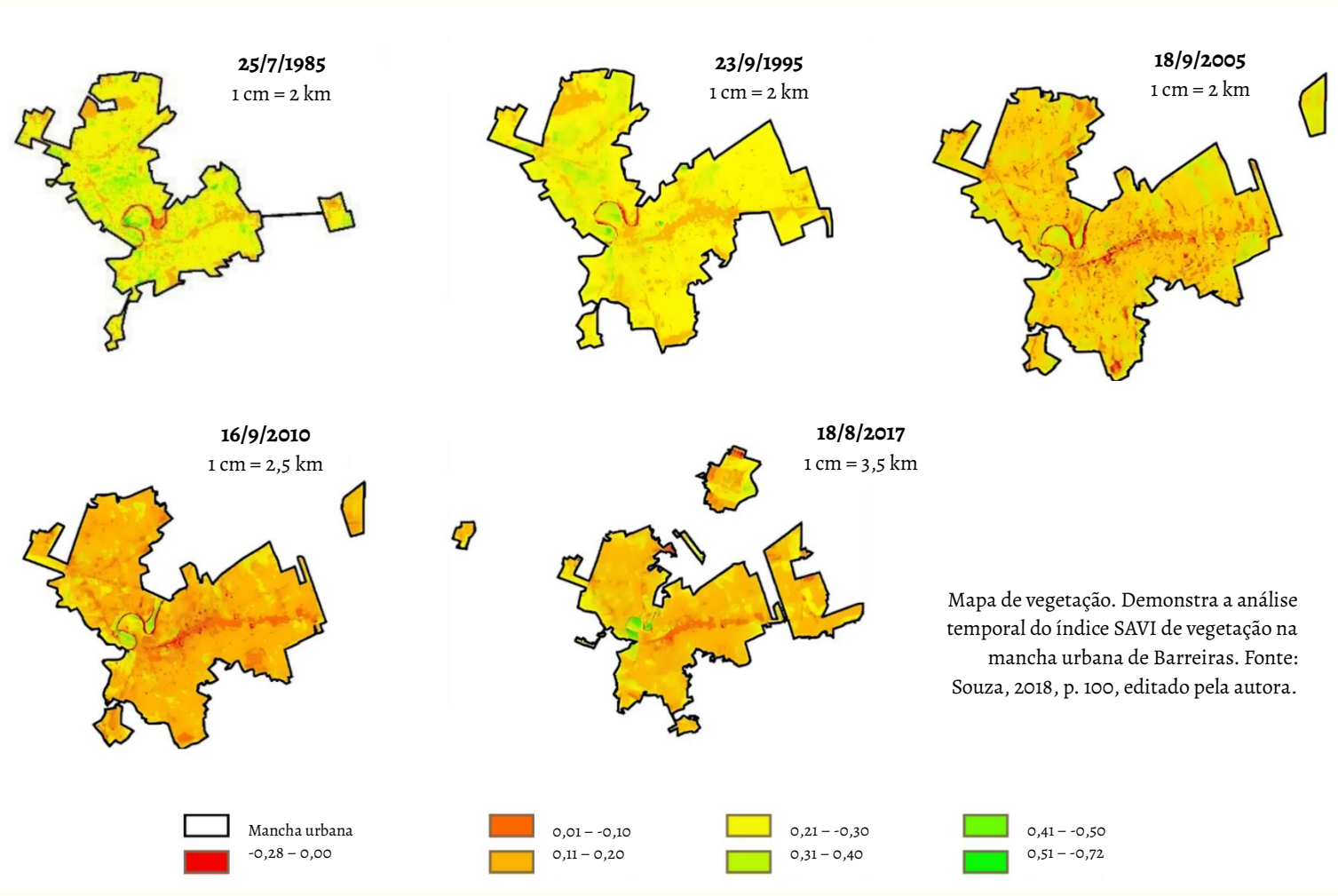
Outra tabela trazida na pesquisa de Souza refere-se ao índice de vegetação (SAVI), caracterizado pela quantidade de massa vegetal em Barreiras. Esse índice varia entre 0 e 1; quanto mais perto do 0, significa que a área tem menos vegetação, ao passo que quanto mais o índice se aproxima do número 1, significa que a área apresenta mais cobertura vegetal.

Data	Máxima	Mínima	Média	Mancha Urbana (km²)	Média TST (°)
11/09/1985	0,61	-0,27	0,25	13,22	26,68
23/09/1995	0,63	-0,10	0,24	20,13	26,37
18/09/2005	0,46	-0,28	0,16	24,2	22,80
16/09/2010	0,62	-0,53	0,15	24,88	30,59
18/08/2017	0,72	-0,28	0,19	37,18	36,72

Índices de vegetação máximo, mínimo, médio, tamanho da mancha urbana de Barreiras e temperatura média. A tabela mostra o SAVI local, bem como indica o tamanho da mancha urbana da cidade e a média da TST local no período de 1985 a 2017, em cada ano do registro, feito em cinco momentos. Fonte: Souza, 2018, p. 99, editado pela autora em 2025.

Assim como no estudo da temperatura, quando o autor mostra o gráfico do índice SAVI, ele apresenta, logo em seguida, os gráficos de massa vegetal nos mapas da cidade. Nota-se que, com o passar dos anos, a área com o gráfico próximo de 0 vai aumentando, ignificando que a vegetação da cidade foi diminuindo gradativamente ao longo do tempo.

Comparando os dados dos índices de temperatura e os índices de vegetação, e considerando-se que o período urbano de Barreiras não parou de crescer nas últimas décadas, nota-se, sem grande surpresa, que a massa vegetal diminuiu e, consequentemente, a cidade ficou mais quente. Onde há menos árvores no mapa da vegetação é exatamente onde ocorrem as "ilhas de calor" no mapa de temperatura.



Mapa de vegetação. Demonstra a análise temporal do índice SAVI de vegetação na mancha urbana de Barreiras. Fonte: Souza, 2018, p. 100, editado pela autora.

Ilhas de calor e frescor

Nas cidades há dois fenômenos climáticos: as "ilhas" de calor e as "ilhas de frescor". O primeiro ocorre devido à grande massa de asfalto e concreto que dificulta a dissipação do calor, onde se concentra uma alta temperatura. Há alguns fatores que ampliam esse efeito, como o vidro, por exemplo. A existência de edificações com vidros espelhados dos dois lados da rua aumenta a temperatura no local porque a luz do sol reflete diretamente no asfalto, causando calor intenso concentrado. Eis uma ilha de calor.

A ilha de frescor ocorre a partir de uma lógica contrária: são praticamente oásis formados dentro da cidade, e podem ou não ser construídas artificialmente. Áreas com predominância de vegetação, pavimentação não asfáltica e presença abundante de água, por exemplo, podem ser caracterizadas por "ilhas de frescor". Elas são, literalmente, pontos mais frescos no meio da cidade. Para que haja mais "ilhas de frescor", é necessário um planejamento voltado para o conforto térmico como um todo. Quando muitas "ilhas de frescor" são formadas percebe-se rapidamente o arrefecimento da temperatura.

Em Barreiras, onde o planejamento urbano é mais voltado para as matas ciliares e para as áreas de proteção ambiental, as concentrações de massa vegetal estão afastadas do meio urbano e acabam não fazendo muita diferença no dia a dia de quem vive a cidade. É necessário, assim, a inclusão da vegetação abundante no meio urbano a fim de que pessoas e demais seres viventes sintam a diferença térmica ao fruir pela cidade.

Comparativos de áreas arborizadas e áridas numa mesma cidade, que mostram a diferenças de temperaturas, são realidade em livros, artigos e redes sociais, servindo de explicação não somente para estudantes de arquitetuar e urbanismo, mas para todas e todos.

Tome-se como exemplo uma imagem publicada no perfil dos dinamarqueses do laboratório Urban Design no Instagram. Nela, dividida em duas partes, há uma rua não arborizada e outra rua arborizada. Na primeira, que tem apenas uma árvore, a temperatura embaixo dessa única árvore é de 36º C, menor que o restante da rua onde o sol está exposto, cuja temperatura está acima de 40º C; na segunda, onde a rua está completamente arborizada e com bastante sombra, a temperatura está abaixo de 26 ºC (Urban Design Lab, 2025).

9

Desejo

Em texto sobre o filósofo francês Gilles Deleuze (1925-1995) e o desejo, Rafael Trindade (2013) sugere que, para relacionar autor e conceito, precisamos, inicialmente, inverter uma ideia que circula desde Platão (séculos IV-III a.C.): aquela que compreende o desejo como falta.

Desejo é aquilo que pulsa. Ele é revolução.

Com o igualmente filósofo francês Félix Guattari, Deleuze propõe uma certa "implosão" da psicanálise com o que denominaram, em vasta bibliografia, esquizoanálise.

> Nós somos **máquinas desejantes** que criam fluxos, promovem cortes, novos processos, novas (des)organizações. O desejo é responsável por fabricar novos arranjos: "*desejar é construir um agenciamento, construir um conjunto*" (Deleuze, Abecedário). O corpo é uma formação molecular aberta. **Desestruturação molecular que se desfaz para tomar novas formas num plano imanente: isto é o desejo!** Ele se forma na multiplicidade do real que, nunca pleno, se rearranja. Movimento em um campo aberto, não o fechamento num objeto estático. Querer uma coisa, desejar alguém, procurar algo não é ser puxado ou atraído por um objeto exterior com a promessa de satisfação estática; é ser empurrado por dentro, é mover-se no real. Mas para onde? Por que caminhos? Não há como saber! Definir o desejo é matá-lo, uma palavra e o desejo seria estancado, ele não quer ser interpretado, quer ser experimentado! **Um vulcão em erupção é desejo, uma flecha cortando o ar também, não pelo alvo, mas pelo zunido que faz quando passa.** Por isso, todo desejo é revolucionário, porque investe no real, o rearranja, o desestrutura. Desejo é movimento: "*faz passar estranho fluxos que não se deixam armazenar numa ordem estabelecida*" (Deleuze & Guattari, Anti-Édipo). O desejo é a força motriz da revolução. **O campo do desejo é revolucionário porque produz a diferença em si mesma**, sem mediações! Por isso o desejo é disputado, porque pertence à infra-estrutura, "*constrói máquinas que, inserindo-se no campo social, são capazes de fazer saltar algo, de deslocar o tecido social*" (Deleuze& Guattari, Mil-Platôs), e se não pensarmos nele a batalha está perdida antes mesmo de começarmos! Este é o problema de Deleuze e Guattari com a psicanálise: **o desejo é revolucionário!** Nós somos máquinas desejantes [...] (Trindade, 2012, destaques e grifos originais).

Ao longo do percurso construindo este trabalho, senti a necessidade de imaginar versões diferentes e muito melhor habitáveis da cidade, trazendo a vegetação (e o consequente sombreamento ou arrefecimento térmico) de

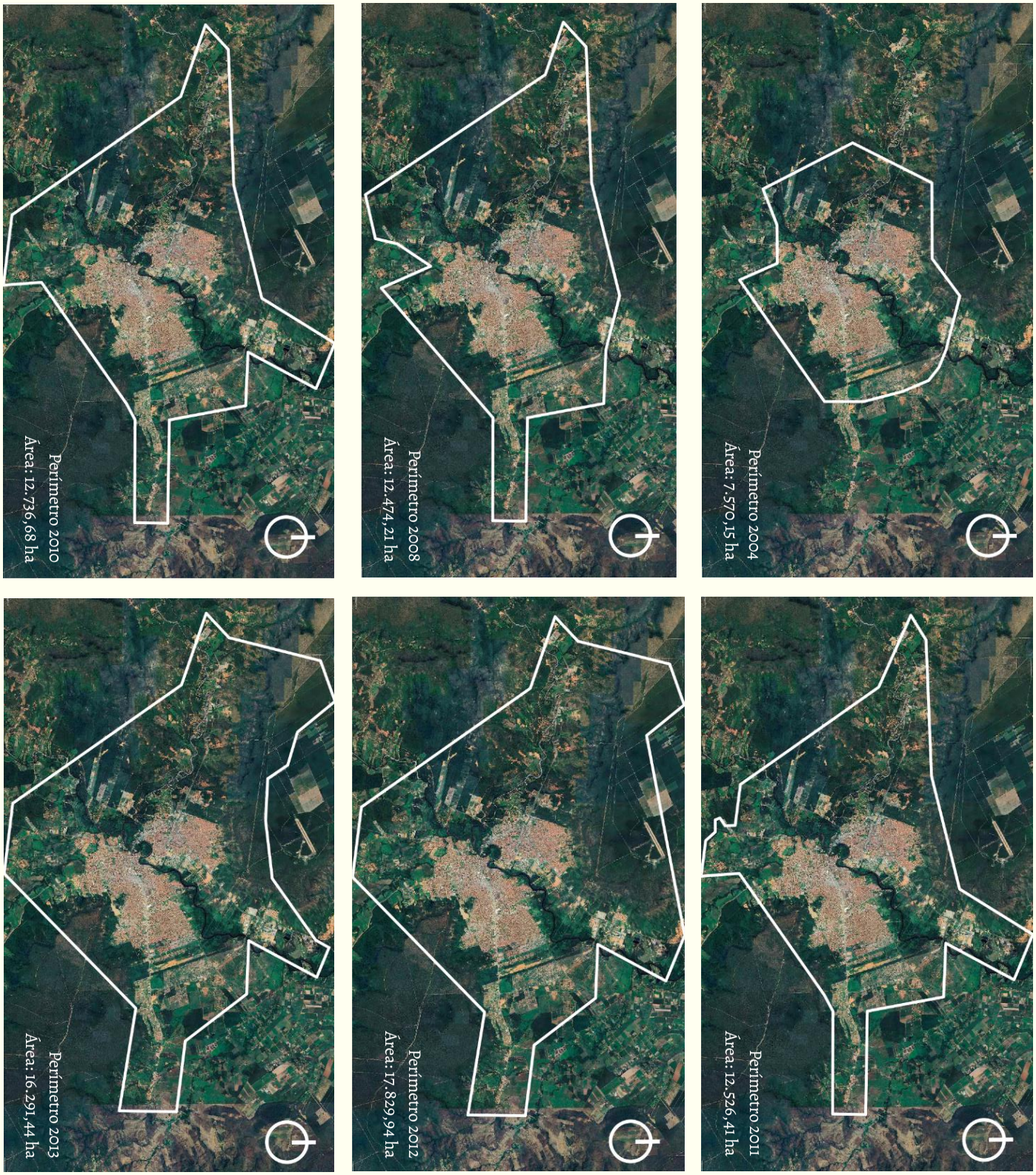
uma forma diferente, onde a árvore é a protagonista do que denominei "desejos de verde", em número de dois. Tratam-se de dois desejos-ensaios de uma cidade cuja espacialidade habita na imaginação, na fabulação de uma melhor qualidade de vida para todas e todos, incluindo, claro, todos os seres viventes – e, assim, os 99,99% da biomassa da Terra não constituída por seres humanos. De acordo com a revista Galileu (2018), a propósito, as plantas são principal forma de vida da Terra e – o que não é nenhuma novidade – fomos responsáveis pelo fim de diversas espécies.

.....Desejo de verde 1

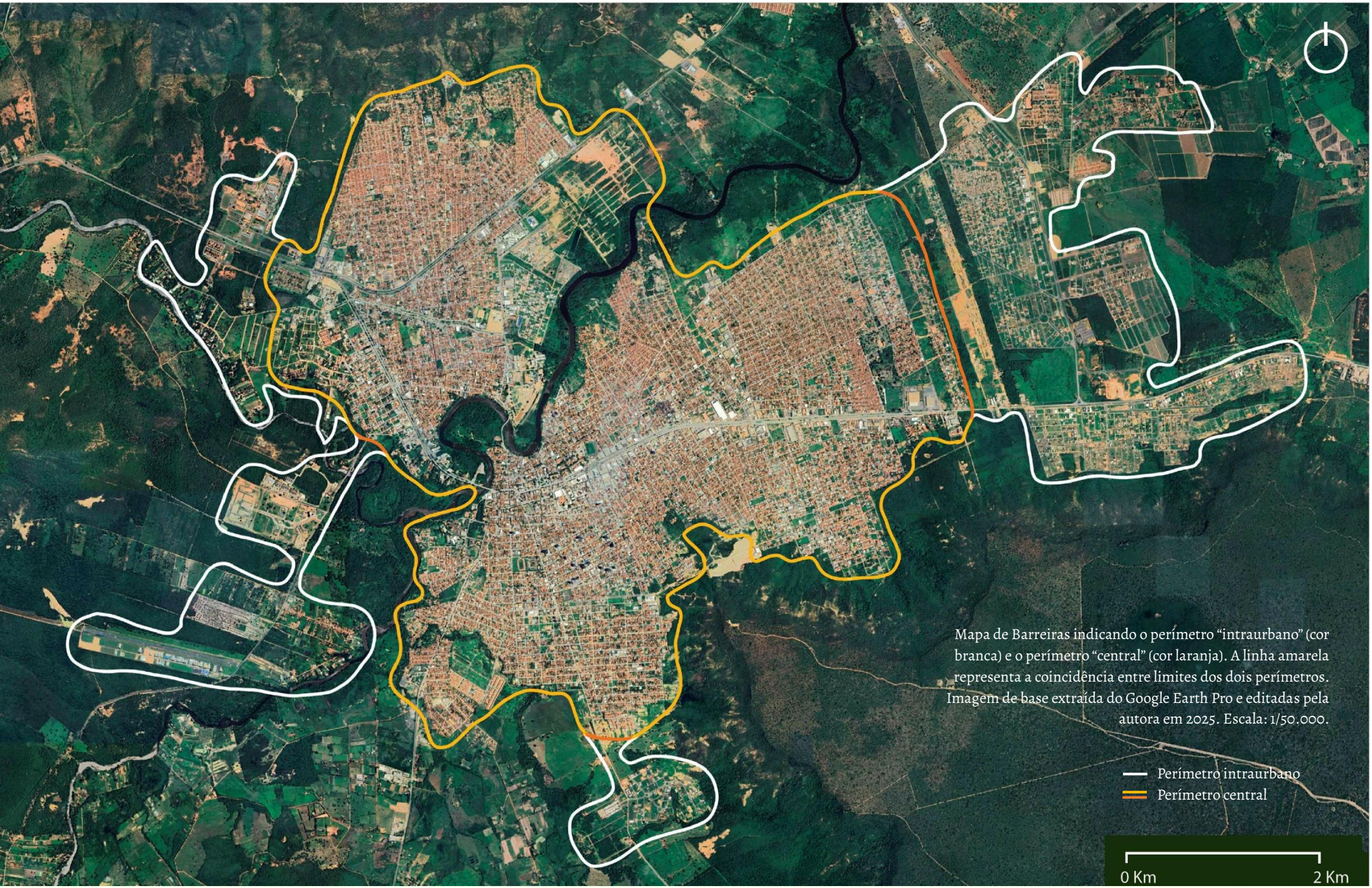
O “desejo de verde 1” são mapas desenvolvidos com o objetivo de mostrar como seria Barreiras com uma massa verde no meio urbano, sem se deter necessariamente com o que tem pelo caminho, apenas colocando todo esse verde formado por árvores, visando ao intenso e radical sombreamento da cidade.

Para entender melhor o crescimento da malha urbana da cidade, a seguir, trouxe mapas que mostram a evolução do perímetro da cidade de Barreiras, do ano 2004 até o ano 2013.

Mapas de Barreiras indicando o perímetro urbano da cidade nos anos de 2004, 2008, 2010, 2011, 2012 e 2013, respectivamente. Imagem de base extraídas do Google Earth Pro e editadas, para cada ano, pela autora em 2025. Escala: 1/250.000.



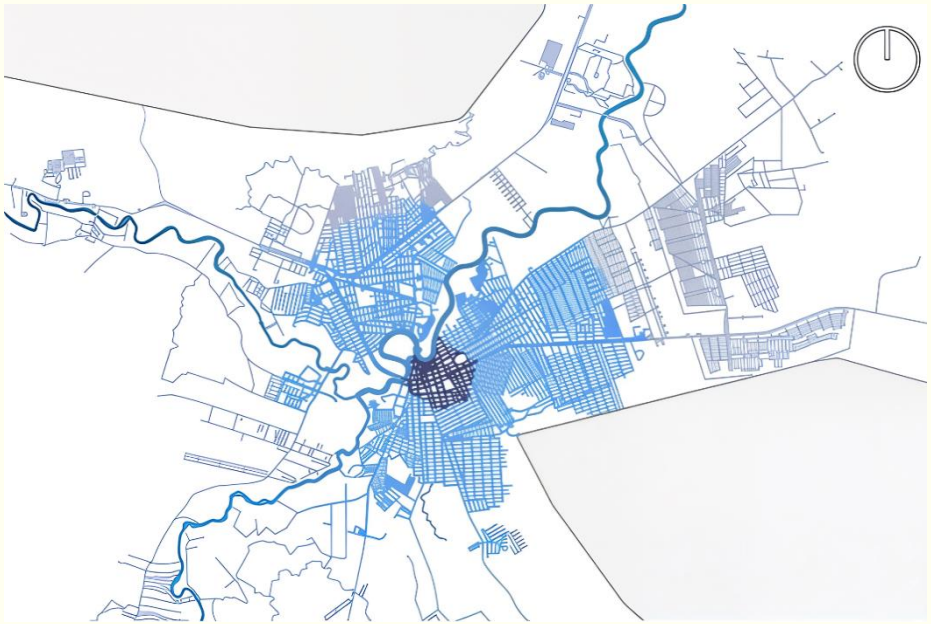
Nos mapas dos meus “desejos de verde 1”, as porcentagens de cobertura vegetal na cidade variam entre 50% e 80%. Para a produção deles, senti a necessidade de traçar um novo perímetro urbano; um perímetro que talvez faça sentido justamente para quem percorre as ruas de Barreiras (leia-se seu núcleo urbano) a pé ou de bicicleta todos os dias. Chamei-o de perímetro “central” e, para delimitá-lo, considerei a área edificada da cidade, inscrita naquele que denominei perímetro “intraurbano”. As áreas dos dois perímetros – intraurbano e central – são as seguintes, respectivamente: 4.585,14 ha e 2.974,93 ha.



Mapa de Barreiras indicando o perímetro "intraurbano" (cor branca) e o perímetro "central" (cor laranja). A linha amarela representa a coincidência entre limites dos dois perímetros. Imagem de base extraída do Google Earth Pro e editadas pela autora em 2025. Escala: 1/50.000.

O perímetro urbano atual de Barreiras, tal qual apresentado no PDU vigente, seria muito amplo para esse objetivo; ele abrange áreas mais longínquas, onde as pessoas não circulam diariamente. Desse perímetro, cerca de 50% corresponde à cobertura vegetação, mas no perímetro adotado por mim essa porcentagem cai para 20%, ou seja, o núcleo urbano de Barreiras, onde há maior concentração de pessoas, aliás, não há praticamente nem arborização nem sombreamento.

O perímetro que adotei apresenta uma área muito similar àquela proposta pelo arquiteto e urbanista Bruno Ongaratto em sua dissertação de mestrado *Dinâmicas espaciais, morfologia e mobilidade urbanas de Barreiras-BA* (2024), de autoria de Bruno Ongaratto, egresso do Programa de Pós-Graduação em Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal do Oeste da Bahia-Campus Reitor Edgard Santos.



Mapa da cidade de Barreiras com áreas indicando possibilidades de percursos feitos a pé, por bicicleta e por automóvel durante 15 min. A cor azul escuro são os percursos a pé e os em azul claro são por automóvel e bicicleta. Escala aproximada: 1/200.000. Fonte: Ongaratto, 2024, p. 119, editado pela autora.



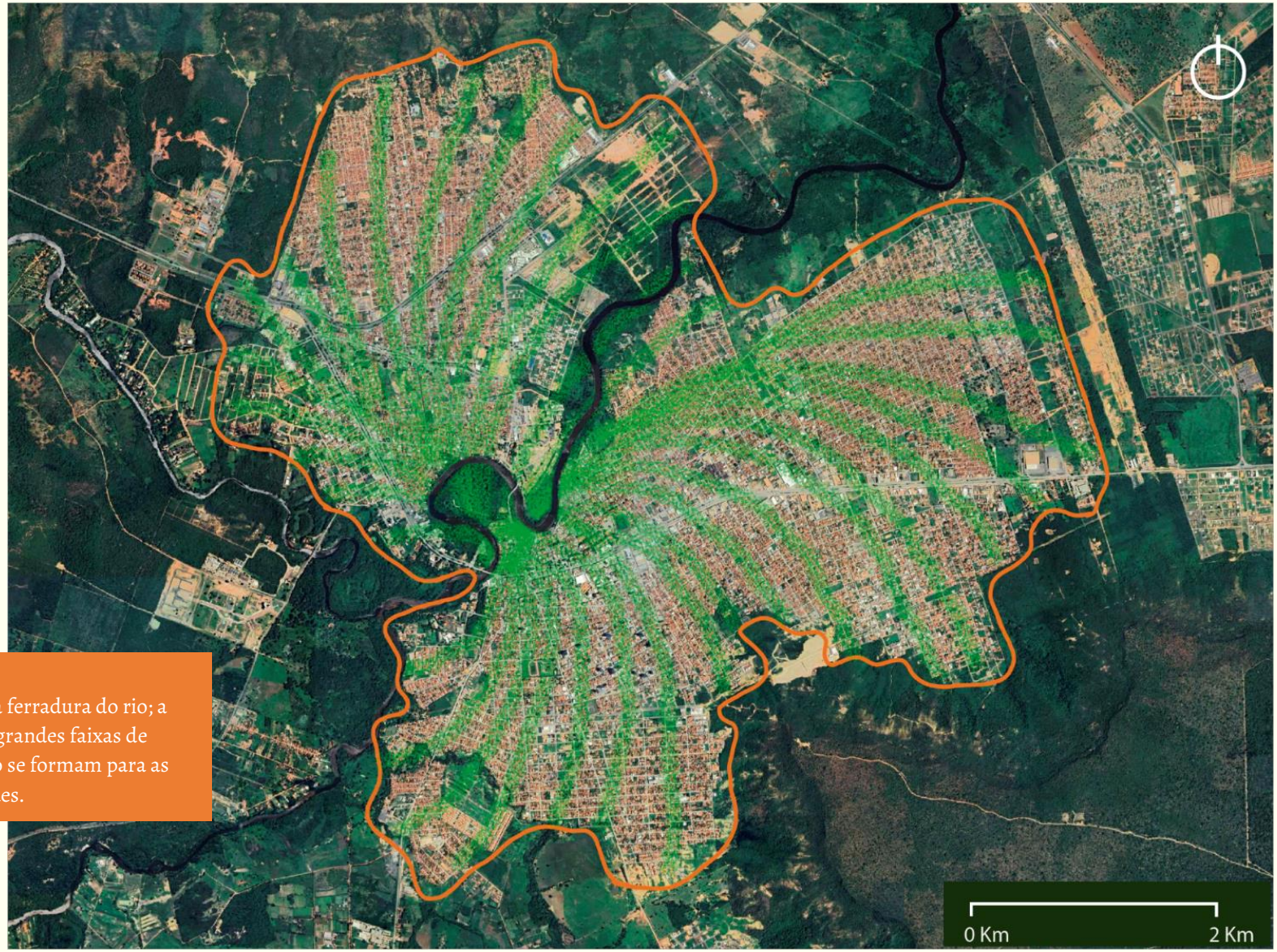
Mapa da cidade de Barreiras com áreas indicando possibilidades de percursos feitos por bicicleta durante 15, 20, 25 e 30 min. A cor azul claro indica 15min, verde 20min, amarelo 25min e rosa 30min. Escala aproximada: 1/200.000. Fonte: Ongaratto, 2024, p. 121, editado pela autora.

Pensando na porcentagem de arborização dos mapas, vale ressaltar o trabalho da arquiteta e urbanista Iazana Guizzo, autora do importante livro *Reativar territórios: o corpo e o afeto na questão do projeto participativo* (Quintal Edições, 2019) e do programa de ensino, pesquisa e extensão Floresta Cidade, que coordena no âmbito da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

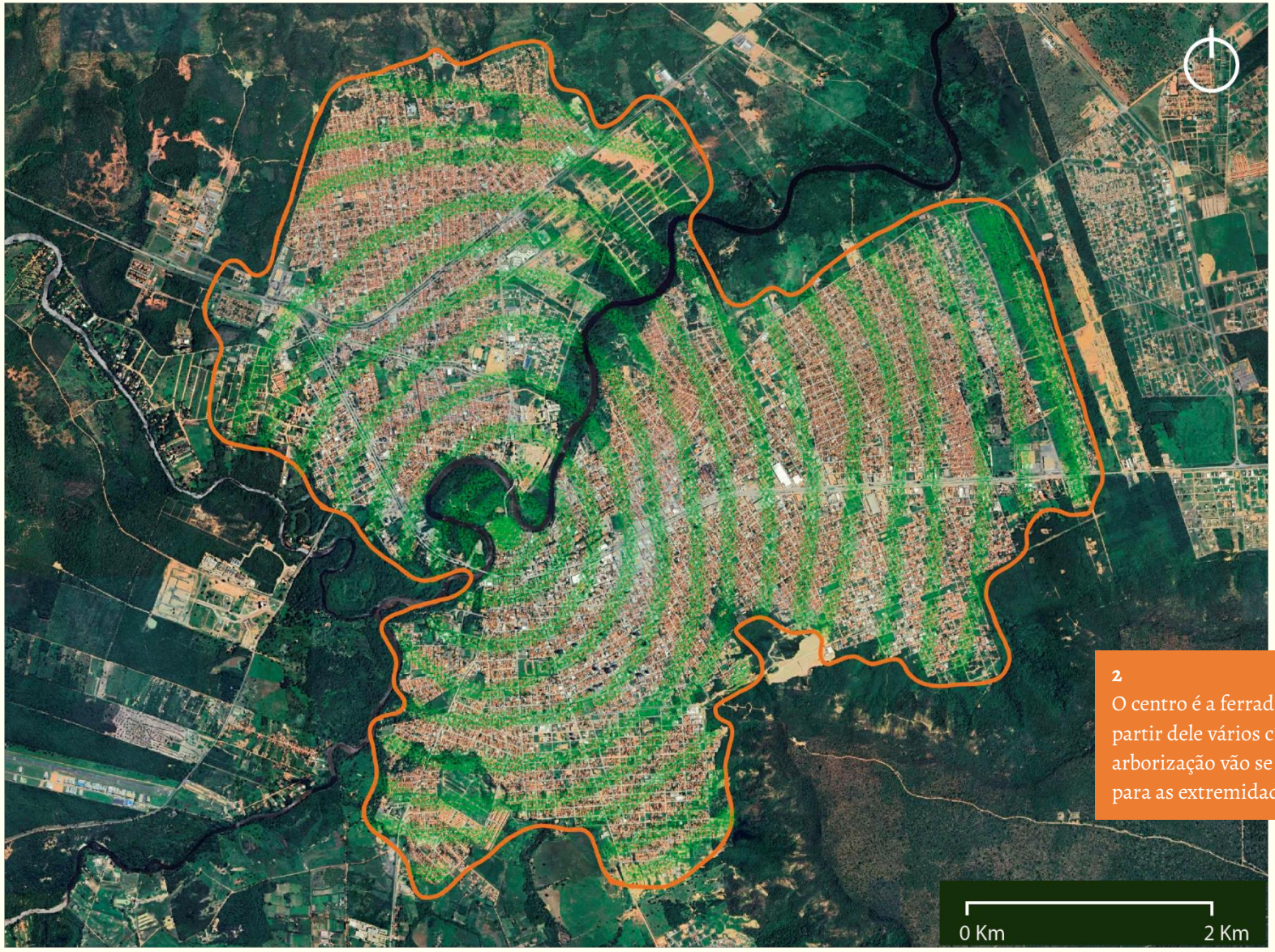
Nas disciplinas que ministra na FAU-UFRJ, ela busca priorizar o verde, a arborização, o reflorestamento, quase em detrimento da própria arquitetura, como se pode compreender, numa postura consciente e absolutamente necessária de inversão da lógica dos parâmetros urbanísticos normalmente exigidos nos planos diretores municipais, tão daninhos à habitabilidade e ao reflorestamento das cidades.

Ao invés de os projetos considerarem ínfimas áreas permeáveis do solo (que, aqui, podemos ler como áreas verdes), perante os usuais 70% da área de aproveitamento dos lotes (ou áreas edificáveis). Os usuais cerca de 30% de áreas não edificadas nos lotes – que, em termos de área permeável, é geralmente um percentual inferior a esse, a depender de cada cidade, bairro e até mesmo de cada rua, eles destinam contrariamente, pelo menos 30% a áreas que podem ser edificadas (Guizzo, 2025). Tem-se, assim, 30% de área de aproveitamento e 70% de área não edificada, de permeabilidade do solo, na intenção de que haja mais área verde nos lotes, individualmente, e, no todo, cidades mais pouco a pouco reflorestadas. Trata-se de um exercício de inversão de mundo.

Os mapas, a seguir, estão numerados de 1 a 12 e todos foram feitos com imagens do Google Earth Pro editadas pela autora em 2025. Todos estão na escala 1/50.000.



1
O centro é a ferradura do rio; a partir dele grandes faixas de arborização se formam para as extremidades.



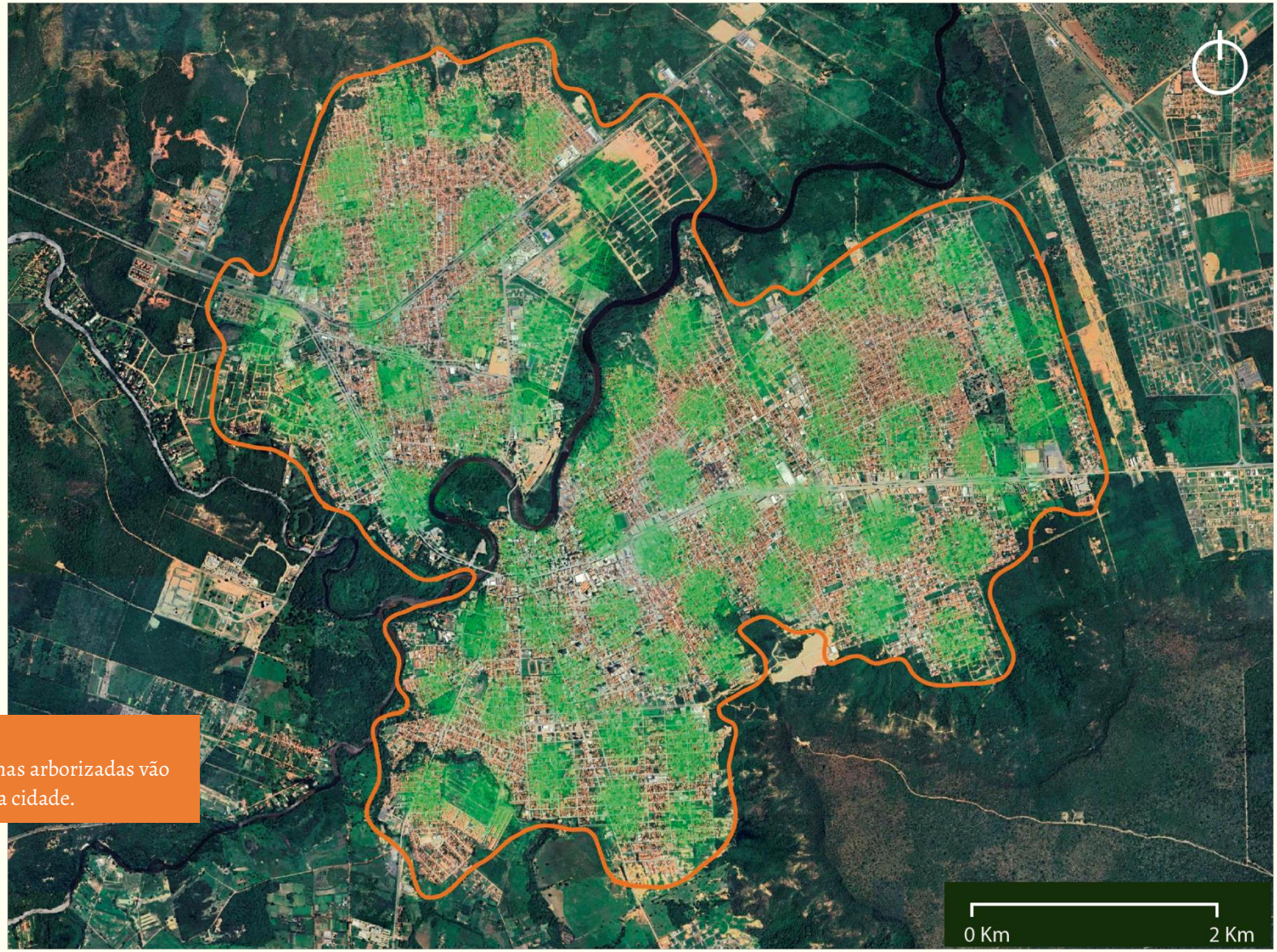
2
O centro é a ferradura do rio; a partir dele vários círculos de arborização vão se formando para as extremidades.



3
As curvas do rio são como moldes para as grandes faixas arborizadas que vão se formando.



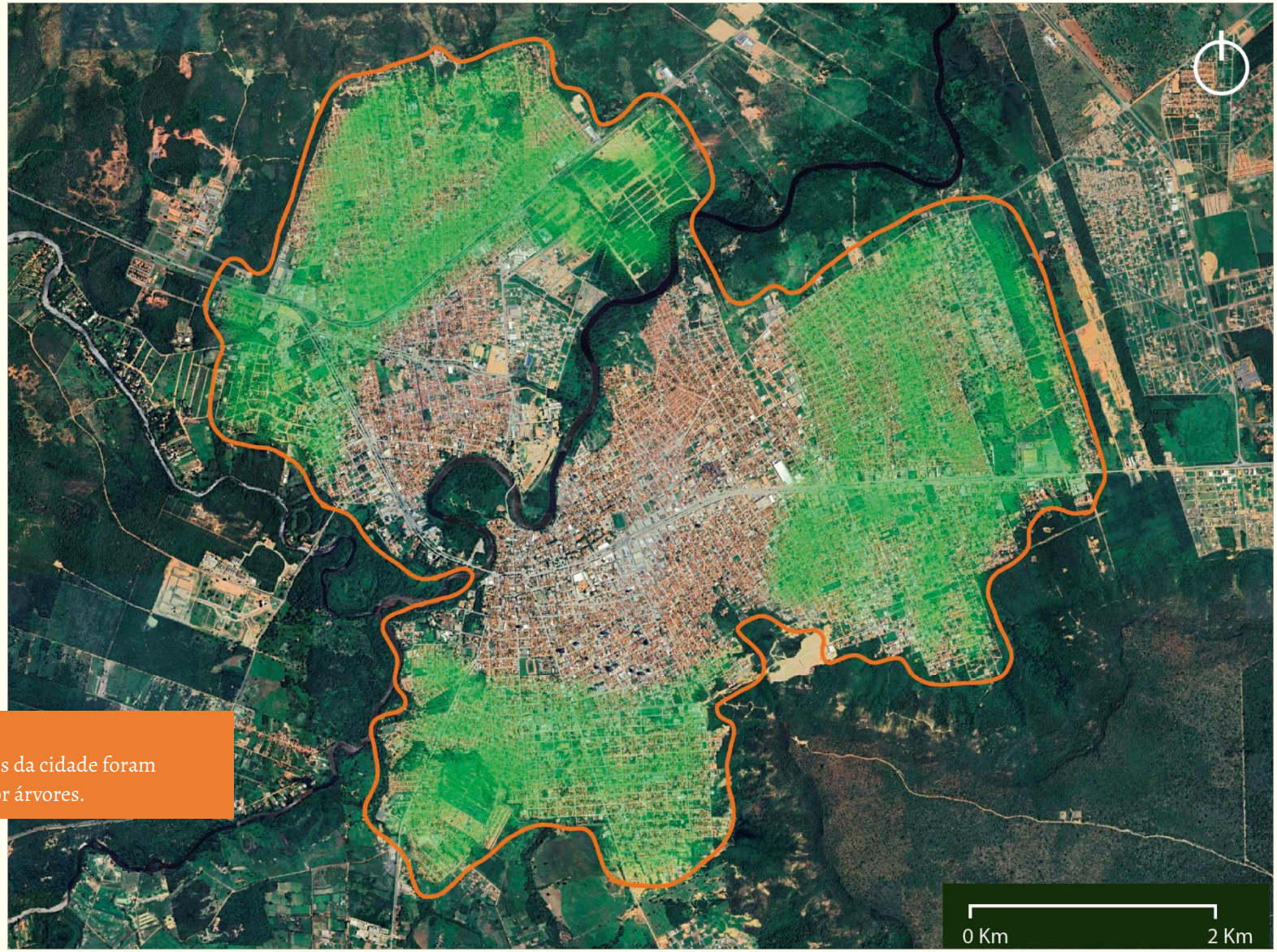
4
As vias estão sendo tomadas por árvores.



5
Grandes manchas arborizadas vão explodindo pela cidade.



6
Um grande círculo de arborização cobre o centro da cidade.



7
As periferias da cidade foram tomadas por árvores.



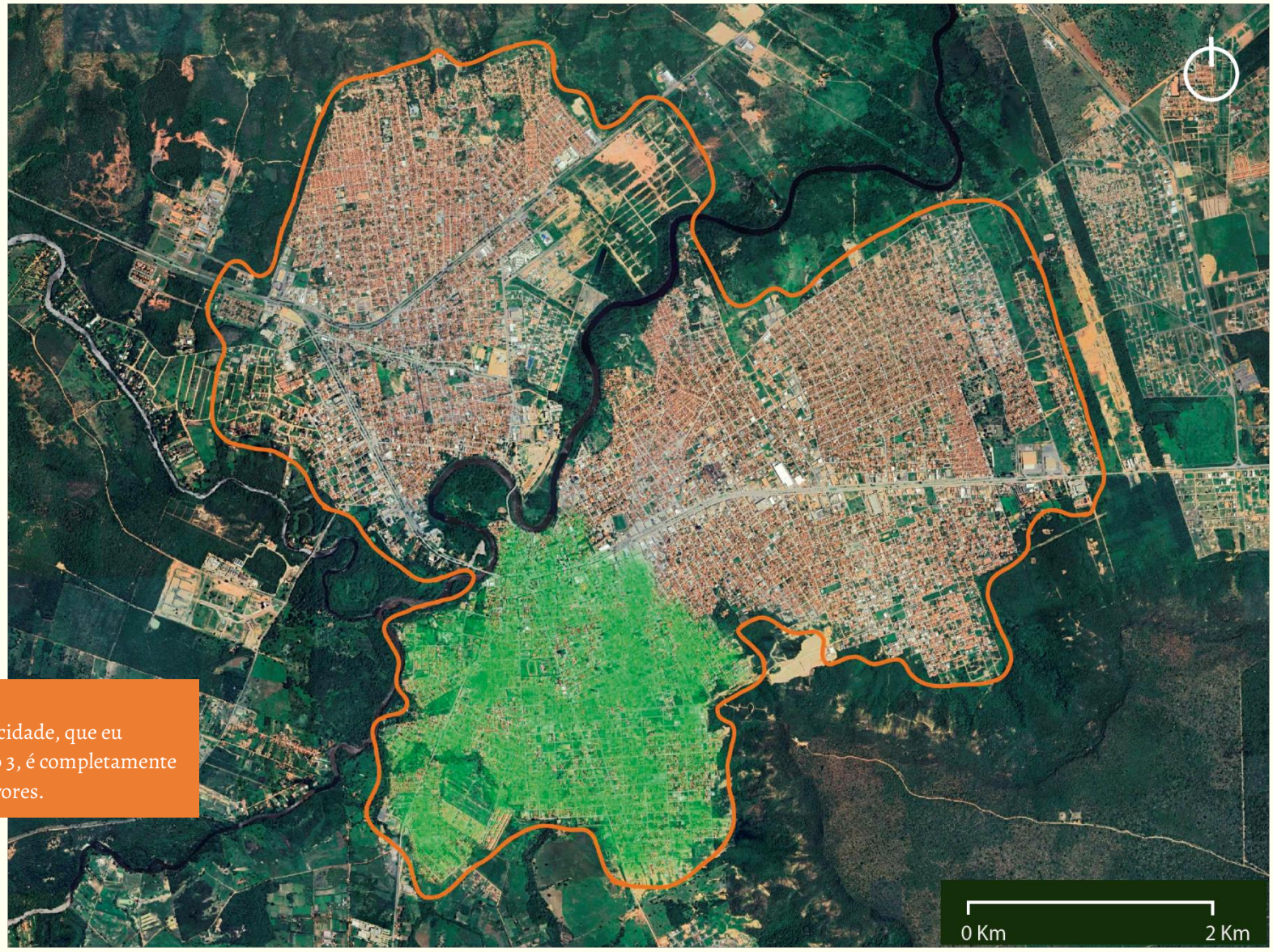
8
A massa arborizada vai se formando como nervuras de uma folha.



9
Um pedaço da cidade, que eu chamo de terço 1, é completamente coberto por árvores.



10
Um pedaço da cidade, que eu chamo de terço 2, é completamente coberto por árvores.



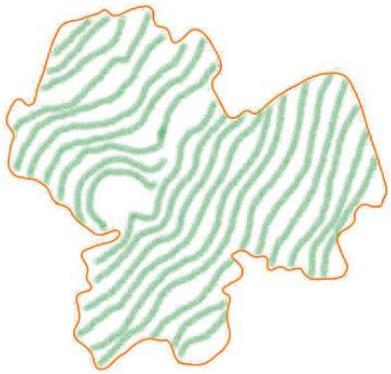
11
Um pedaço da cidade, que eu chamo de terço 3, é completamente coberto por árvores.

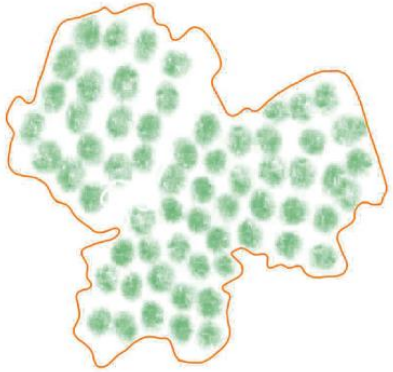
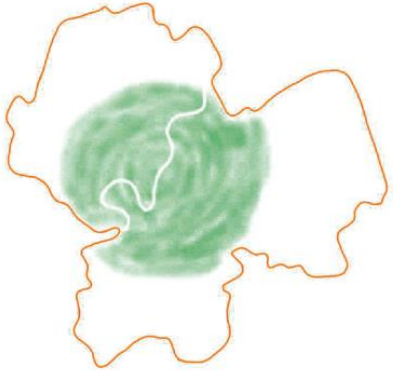
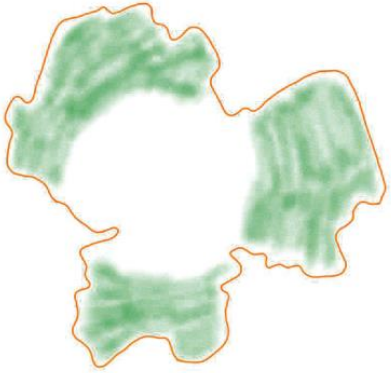
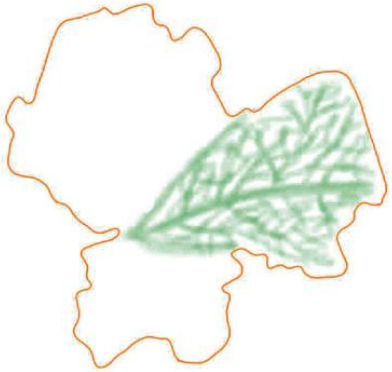
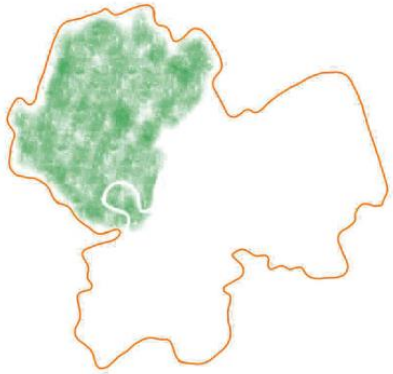
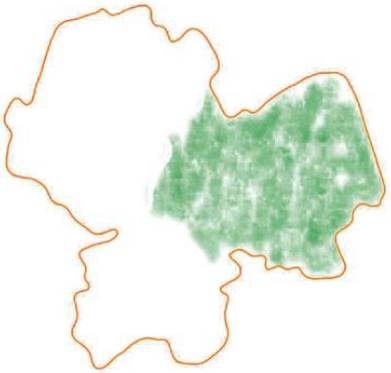
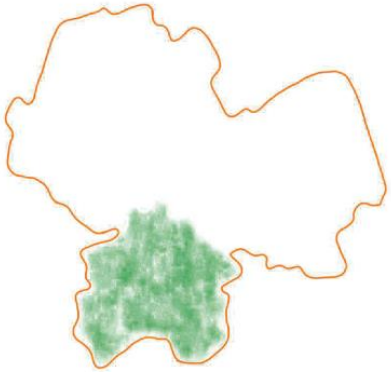
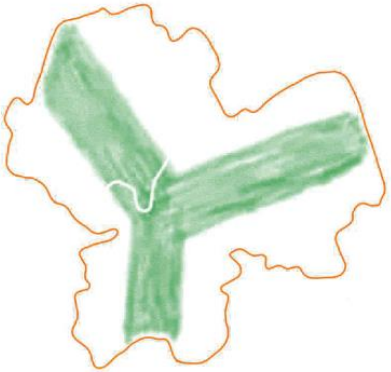


12
Uma grande massa arborizada passa pelas três extremidades da cidade, formando o tronco de uma árvore.







.....Desejo de verde 2

Após desenvolver os mapas do “desejo de verde 1”, senti a necessidade de mostrar a arborização mais de perto colocando o meu desejo em prática.

Com uma britadeira imaginária, desejosa e pulsante, perfurei a pavimentação não drenante de ruas e calçadas da cidade para plantar árvore indiscriminadamente, onde eu quisesse, formando assim, verdadeiras florestas no meio urbano.

Ações como essa, inclusive algumas mais “concretas”, digamos assim, tem sido cada vez mais frequente, ao passo que as pessoas vão percebendo a emergência climática terrestre e de fato incorporando a necessidade de reflorestamento do mundo. O ativista Gabriel Lúcius (2025), por exemplo, coloca em prática o que chamou de “desobediência civil” em prol de um “vandalismo verde”; um verdadeiro “reflorestamento de guerrilha”, onde ele incentiva as pessoas a plantarem árvores de biomas locais utilizando ferramentas simples de escavação e plantio.


SUCESSO
CALDO DE CANA
CALDO DE
DO CO
EXCLUSIVO
HORTIFRUTI
FEIRA DE
HORTIFRUTI




Banco do Nordeste
ZONA AZUL
E




Bruno
MOTOS
Bruno
MOTOS








labem
LABORATÓRIO
(77) 3611-3705
ESTACIONAMENTO
PRIVATIVO
O BEM QUE
O CUIDADO FAZ
ADVOGADOS
labem




SUPER LOJAS
NOSSO LAR
O MAIOR CONFORTO
PELO MENOR PREÇO
NOSSO LAR
NOSSO LAR
TCL
indeed


indeed


laboratório sabin
3612.2622
laboratório sabin
3612.2622
laboratório sabin



10

Que sombra?

Árvores são elementos essenciais para a vida terrestre. Ela não é apenas um ser vivo que compõe a paisagem, um símbolo de equilíbrio, proteção ou renovação espiritual. A importância de sua presença tampouco estaria somente na melhora da qualidade do ar, no abrigo a fauna ou na sua contribuição para a saúde coletiva (de seres humanos). A presença das árvores permite com que tenhamos condições de habitabilidade num mundo cuja temperatura tende a se elevar, caso não façamos o movimento de frear esse processo.

Árvores não devem ser meros coadjuvantes em projetos de arquitetura e urbanismo, tampouco serem *utilizadas* pelo planejamento urbano como ferramenta útil para o crescimento saudável e valorização das nossas cidades. O planejamento urbano, ao contrário, deve ser curvar às árvores.

Levando em conta que na maioria das cidades não há essa preocupação em melhorar o clima através de um elemento simples que é a árvore, trago essa discussão à tona para que mais pessoas percebam tal necessidade e se manifestem quanto ao descaso com a arborização urbana.

As árvores precisam ser respeitadas, apesar de qualquer coisa. Não podemos normalizar sua retirada, independente da desculpa ou do laudo técnico dado. Se uma árvore está "lá", precisamos nos adequar a ela; "lá" ela deve se manter. Afinal, quando surgiu o entendimento de que a gente precisa retirar as árvores para construir, seja o que for? Até um dado momento da história, algumas "civilizações" viviam na natureza sem precisar desmatar tudo. Povos originários continuam mantendo esse entendimento, aliado ao que é da ordem da ancestralidade e do sagrado.

Os desejos deste trabalho são, nesse sentido, uma pequena fagulha na frente de batalha da crise climática. Eles são importantes aliados para pensarmos mundos melhores, com habitabilidade adequada – tema que deveria ser encarado com seriedade no planejamento de qualquer cidade.

Créditos das imagens

Capa: David Willi

Página 3: Cerrado Org [2025]. Disponível em: https://cerrado.org.br/conheca/longas-raizes-conexoes-profundas. Acesso em: 4 ago. 2025.

Página 4: Cerrado Org [2025], editada pela autora. Disponível em: https://cerrado.org.br/conheca/longas-raizes-conexoes-profundas. Acesso em: 4 ago. 2025.

Página 18: acervo pessoal.

Páginas 34, 35, 36, 38, 39 43, 45, 47 e 64: acervo pessoal, editadas pela autora.

Páginas 102, 104, 106, 108, 110, 112, 114: Google Earth Pro, editadas pela autora.

Páginas 103, 105, 107, 109, 111, 113, 115: Google Earth Pro, editadas por Irailson Neves.

Referências

AGÊNCIA BRASIL. **Mais árvores**: Campo Grande (MS) é a capital brasileira mais arborizada. Instagram: @agenda.brasil. 17 abr. 2025. Disponível em: https://www.instagram.com/agencia.brasil/p/DIj4y_lPRm_/?locale=es_ES&img_index=1. Acesso em: 25 jul. 2025

BAHIA. Governo do Estado. **Plano Diretor Urbano de Barreiras 1990/2005**. Salvador: CPE, 1989 (2 volumes).

BARREIRAS. Prefeitura Municipal. **Plano Diretor Urbano de Barreiras**. 2004. Disponível em: https://barreiras.ba.gov.br/wp-content/uploads/2015/11/PDDU-RT-4-Relat%C3%B3rio-do-S%C3%ADntese-do-PDU2.pdf. Acesso em: 3 ago. 2025.

BARREIRAS. Prefeitura Municipal. **Plano Diretor de Barreiras**. Revisão e atualização do Plano Diretor Urbano de Barreiras de 2004. 2019. Diário Oficial de Barreiras-Bahia, ed. 2101, ano 13, 20 dez. 2019, p. 345-569. Disponível em: https://www.barreiras.ba.gov.br/diario/pdf/2019/diario3101.pdf. Acesso em: 3 ago. 2025.

BARREIRAS EM DESENVOLVIMENTO. **Um mix...** Instagram: @barreiras_desenvolvimento. 10 abr. 2025. Disponível em: https://www.instagram.com/p/DISLnkWM0gF/. Acesso em: 25 jul. 2025.

DELEUZE, Gilles. Cinco proposições sobre a psicanálise. Original de 1973. Tradução de Cíntia Vieira da Silva. *In*: **A ilha deserta e outros textos**: textos e entrevistas (1953-1974). Original de 2002. Edição preparada por David Lapoujade. Tradução brasileira (vários autores). Editora Iluminuras: 2004. p. 199-206. Disponível em: https://www.professores.uff.br/ricardobasbaum/wp-content/uploads/sites/164/2020/05/deleuze-g-a-ilha-deserta-e-outros-textos.pdf. Acesso em: 2 ago. 2025.

GALILEU. Redação. Humanos representam 0,01% dos seres vivos e mataram 83% dos mamíferos. **Galileu**. 28. maio 2018. Disponível em: https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/noticia/2018/05/humanos-representam-001-dos-seres-vivos-e-mataram-83-dos-mamiferos.html. Acesso em: 5 ago. 2025.

GUIZZO, Iazana. Conversa com Osnildo Adão Wan-Dall Junior. **WhatsApp**. 31 mar. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Barreiras**. Censo de 2022. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/barreiras/panorama. Acesso em: 3 ago. 2025.

LOPES, Nadine. Campo Grande é a capital mais arborizada do Brasil, apontam dados do IBGE. **G1 Mato Grosso do Sul**. 20 abr. 2025. Disponível em: https://g1.globo.com/ms/mato-grosso-do-sul/noticia/2025/04/20/campo-grande-e-a-capital-mais-arborizada-do-brasil-apontam-dados-do-ibge.ghtml. Acesso em: 2 ago. 2025.

LÚCIUS, Gabriel. **Plantando árvores numa praça pública**. Instagram: @lucius.artes. 27 jun. 2025. https://www.instagram.com/reel/DLZm2Mcxlm2/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=eXdpYXd3MDJud21u. Acesso em: 30 jun. 2025.

MORAES, Igor de Lima. **Conexões, memórias e vivências**: das Barreiras ao acesso e do centro à margem histórica. 2022. 7 pranchas. il. Trabalho de

Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – Instituto Federal da Bahia, Barreiras, 2022.

NULLIS, Clare. ONU confirma 2024 como o ano mais quente já registrado, com cerca de 1,55°C acima dos níveis pré-industriais. **Nações Unidas Brasil**. 10 jan. 2025. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/287173-onu-confirma-2024-como-o-ano-mais-quente-j%C3%A1-registrado-com-cerca-de-155%C2%B0c-acima-dos-n%C3%ADveis. Acesso em: 3 ago. 2025.

NUNES JÚNIOR, Demósthenes da Silva. **A Prefs...** Prefeitura de Barreiras. Instagram: @prefeituradebarreirasoficial. 10 abr. 2025. Disponível em: https://www.instagram.com/reel/DISALdaRwSl/?igsh=ZHlja3Y0aTl1aXVx. Acesso em: 25 jul. 2025.

ONGARATTO, Bruno. **Dinâmicas espaciais, morfologia e mobilidade urbanas de Barreiras-BA**. 258 f. il. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas e Sociais) – Universidade Federal do Oeste da Bahia, 2024.

RIBEIRO, Jéssica. Imagem revela número desigual de árvores em áreas ricas e pobres do DF. **Metrópoles**. 10 mar. 2025. Disponível em: https://www.metropoles.com/distrito-federal/imagens-mostram-numero-desigual-de-arvores-em-bairros-ricos-e-pobres-do-df. Acesso em: 28 mar. 2025.

ROBICHEZ, Adele; BERNARDES, José Eduardo; BOHRER, Larissa. Cientistas preveem colapso climático global em 3 anos; "Não é alarmismo, mas a realidade", diz ambientalista. **Brasil de Fato**. 24 jul. 2025. Disponível em: https://www.brasildefato.com.br/2025/07/24/cientistas-preveem-colapso-climatico-global-em-tres-anos-nao-e-alarmismo-mas-realidade-diz-ambientalista/. Acesso em: 24 jul. 2025.

SOARES, Alex de Sales. **Parque entre avenidas**: proposta de requalificação para trecho urbano da BR-242 em Barreiras-Bahia. 213 f. il. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – Instituto Federal da Bahia, Barreiras, 2023.

SOUZA, Ueliton. **Qualidade ambiental urbana em uma perspectiva geográfico-histórica**: uma análise do caso de Barreiras, Bahia (1985-2017). 126 f. il. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais) – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal do Oeste da Bahia, Barreiras, 2018.

STOLL, Sabrina Lehnen. **Direito fundamental à proteção climática**. Blumenau: Editora Dom Modesto, 2023.

TRINDADE, Rafael. Deleuze e o desejo. **Razão inadequada**. 8 fev. 2013. Disponível em: https://razaoinadequada.com/2013/02/08/deleuze-desejo/. Acesso em: 2 ago. 2025.

URBAN DESIGN LAB. **Two streets...** Instagram: @urbandesign.lab. 23 maio 2025. Disponível em: https://www.instagram.com/p/DJ_NPAlOR84/. Acesso em: 25 maio 2025.